

O EVANGELHO NO SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO

Psicografia de MARIA ELYANA RIMOLI FERRO

AUTOR - MONTEIRO LOBATO

PALAVRAS DO AUTOR

Queridos leitores e confrades espíritas

Novamente aqui venho na intenção de trazer mais informações e subsídios à EVANGELIZAÇÃO INFANTIL. Desta vez, porém, acredito que meu coração mais amadurecido, apesar de continuar pesquisando os fenômenos mediúnicos, devota-se particularmente ao Evangelho de Jesus.

Na figura simples e ponderada de D. Benta, procurei analisar as passagens do Evangelho, na intenção de aproximá-las à linguagem e raciocínio infantis.

Minha criança querida, alvo dos momentos mais doces de minha existência quando encarnado! Alvo das minhas mais profundas preocupações! Aqui estou tentando trazer Jesus mais próximo de seu coração infantil que: ora é corajoso como Pedrinho, ora doce como Narizinho, pesquisador como Visconde de Sabugosa ou contestador como a desaforada Emília!

Que seu coraçãozinho se abra às verdades e ensinamentos deixados pelo nosso Mestre Jesus.

A vocês e aos Evangelizadores Espíritas Cristãos dedico estas páginas com extremado carinho.

Monteiro Lobato
29/06/05

Agradecimento

Agradecemos ao nosso querido amigo Monteiro Lobato, pelos momentos inesquecíveis que passamos juntos através da psicografia.

Os quadros mentais tão deliciosamente elaborados, facilitando a captação das ideias.

Chegamos a ver o sítio e os personagens como os imaginávamos quando ainda criança, durante a leitura de suas obras imortais.

No trabalho de psicografia, os sentidos se aguçaram a ponto de vermos, ouvirmos e até sentirmos os perfumes das manhãs orvalhadas, a fumaça e o aroma do café com bolinhos de Tia Nastácia.

Foram revividos lindos momentos da infância.

Assim espero que as emoções que senti ao escrever passem ao leitor amigo, para que saboreie a Doutrina dos Espíritos, comentada com tanta simplicidade e amor, por esta dedicada e incansável alma para atingir o coração da criança.

A médium.

Índice

CAPÍTULO 1 - REFLEXÕES DE D. BENTA.....	5
CAPITULO 2 - "EU NÃO VIM TRAZER A PAZ, MAS A ESPADA".....	7
CAPÍTULO 3 - PEDI E OBTEREIS.....	11
CAPÍTULO 4 - O MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO.....	15
CAPITULO 5 - MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS.....	19
CAPÍTULO 6 - A FÉ REMOVE MONTANHAS.....	23
CAPITULO 7 - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.....	26
CAPITULO 8 - NÃO SE PODE SERVIR A DEUS E A MAMON.....	29
CAPITULO 9 - PARÁBOLA DOS TALENTOS.....	32
CAPITULO 10 - NÃO COLOQUEIS A CANDEIA SOB O ALQUEIRE.....	35
CAPITULO 11 - IMPORTANCIA DO EVANGELHO NO LAR.....	36
CAPITULO 12 - LAÇOS DE SANGUE E LAÇOS DO ESPÍRITO.....	39
CAPITULO 13 - O ARGUEIRO E A TRAVE NO OLHO.....	42
CAPITULO 14 - A CADA UM SERÁ DADO SEGUNDO SUAS OBRAS.....	45
CAPITULO 15 - SEDE PERFEITOS PARÁBOLA DO SEMEADOR.....	48
CAPITULO 16 - ORAI EM SECRETO.....	51
CAPITULO 17 - A PORTA ESTREITA.....	54
CAPITULO 18 - A FÉ QUE TRANSPORTA MONTANHAS.....	57
CAPÍTULO 19 - O ANIVERSARIO DA BONECA.....	60
CAPÍTULO 20 - QUE A MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A MÃO DIREITA.....	62
CAPÍTULO 21 - BEM AVENTURADOS OS MANSOS E PACÍFICOS.....	65

CAPÍTULO 1 - REFLEXÕES DE D. BENTA

As férias novamente chegavam.

- Até que enfim! - pensava D. Benta, já não era sem tempo que a família se reunisse novamente. Como é bom o convívio familiar! Estar perto dos entes que amamos é uma bênção divina!

O ano correu normalmente. Cada um em suas atividades rotineiras. O sítio esbanjava aquela doce e terna harmonia de sempre, às vezes quebrada pelas birras ou desaforos da boneca.

Quem diria! Emília agora esforçava-se nos estudos evangélicos ao lado de Narizinho. Será que desta vez a boneca deixaria de lado sua eterna rabugice? Bem, como diria D. Benta, a transformação moral não acontece de repente e a compreensão das verdades eternas chega a seu tempo, só com a vivência, convivência e o amadurecimento dos conflitos.

- Mas, quem é que não possui os seus? - continuava a refletir com seus botões. Já contava com certa idade e muito ainda teria por aprender das questões espirituais e evangélicas. Passamos tanto tempo em nossas vidas preocupados com as coisas materiais, os acontecimentos do mundo, chegando até a esquecermos que somos espíritos eternos! O ser humano ainda é muito apegado aos seus bens, à vivência estritamente mundana. Quantos minutos do dia dedicamos às coisas do espírito? O dia tem 24 horas! Dormimos, comemos, trabalhamos, nos divertimos e muitas vezes apenas nos aborrecemos. O que pensamos construir para nossas almas? Existe aquele ditado popular em que se diz: "Da vida nada se leva, pois o caixão não tem gavetas!"

No dia a dia muitas vezes nem passa pela nossa bela cabecinha que bagagem estaremos preparando para a grande viagem de retorno ao Plano Espiritual. O que poderemos levar conosco desta vida? Nada! Apenas o que sentimos no coração e os conhecimentos que adquirimos. Será que conseguiremos armazenar grande bagagem, ou nossa existência terá corrido em vão, apenas com percalços materiais? Que bagagem consegui armazenar vivendo aqui no sítio?

E, sorrindo, rememora a convivência fraterna e camarada com Nastácia, Barnabé, as crianças e até os bonecos.

- Quanta riqueza, meu Deus!

Assim refletia a velha senhora, sonhando com as delícias da convivência com o neto prestes a chegar. Que alegria! Quantos projetos! Todos aguardando a chegada do menino.

Ao cair da tarde, ouve-se o ronco de um motor e lá adiante na porteira do sítio chegava um carro de aluguel. Para ser mais preciso um táxi! Em correria desabalada partem as crianças ao seu encontro. Narizinho solícita abre a porteira.

Pedrinho sorrindo, acena para todos. Fortes abraços, prantos de alegria. Quanta emoção! Assim abraçados e amorosos, sobem as escadas da varanda. Tia Nastácia espera na porta da casa, como sempre enxugando as mãos no avental. Barnabé, atrás de um largo sorriso, esconde uma lágrima. Emília é a primeira a quebrar o encanto do momento.

- Ah! Pedrinho, agora não estamos fazendo o famoso "Serão", mas o que fazemos agora se chama "Evangelho no Lar".

- Tem sido excelente! - disse Narizinho. Discutimos bastante os ensinamentos de Jesus.

Nastácia dá seu aparte entusiasmada:

- Já andamos estudando até parábolas de Jesus e a danadinha da boneca é bem inteligente para desvendar os mistérios do Evangelho.

- Muito bom - responde Pedrinho. Podemos conhecer bem a Doutrina dos Espíritos, mas o Evangelho de Jesus é fundamental, inclusive Kardec nos dá ótimas e esclarecedoras explicações.

- Bem, vamos acolher nosso menino, dar-lhe as boas vindas, guardar suas malas e um bom banho. Nastácia pode colocar o jantar enquanto isto. Mais tarde faremos nosso Evangelho junto ao Pedrinho - falou D. Benta.

CAPITULO 2 - "EU NÃO VIM TRAZER A PAZ, MAS A ESPADA".

Logo após o jantar, todos se reúnem na sala. Nastácia traz a bandeja com a jarra de água e os copinhos, ajeitando-os sobre a mesa.

Emília ajeita a toalha, deixando o ambiente bem agradável. Narizinho liga o som com música doce e suave. Cada um vem chegando de mansinho. Narizinho vai em busca do livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Todos sentados, D. Benta pergunta:

- Quem fará a prece inicial hoje?

Num só movimento todos os olhares se dirigem a Pedrinho, que não se faz de rogado.

- Eu farei a prece, vovó!

"Jesus, nosso querido Mestre, irmão e amigo". Deus, nosso Pai amoroso, sábio, justo e bom, aqui estamos reunidos em seu nome para mais uma reunião de Evangelho no Lar. Agradecemos a oportunidade de aqui estar, de pertencer a esta grata família e poder usufruir destes dias tão felizes de férias aqui no sítio. Muito obrigado. Que assim seja."

Narizinho pede para abrir o Evangelho e D. Benta lê do Capítulo XXIII, itens 9 e 10:

"Eu não vim trazer a paz, mas a espada..."

- Não julgueis que vim trazer paz à terra: não vim trazer-lhe paz, mas espada; porque vim separar o filho de seu pai, e a filha de sua mãe, e a nora de sua sogra; e os inimigos do homem serão os seus mesmos domésticos. (Mateus, X: 34-36):

Eu vim trazer fogo à terra, e que quero eu senão que ele se acenda? Eu, pois, tenho de ser batizado num batismo, e quão grande não é a minha angústia, até que ele se cumpra? Vós cuidais que eu vim trazer paz à terra? Não, vos digo eu, mas separação; porque de hoje em diante haverá, numa mesma casa, cinco pessoas divididas, três contra duas e duas contra três. Estarão divididas: o pai contra o filho, e o filho contra seu pai; a mãe contra a filha e a filha contra a mãe; a sogra contra sua nora, e a nora contra sua sogra. (Lucas, XII: 49-53).

Eu não vim trazer a paz, mas a guerra!"

Estas foram palavras de Jesus, cuja máxima perdura até os dias atuais. Todo trabalhador da Seara do Mestre carece de sua conscientização, visto que a luta será sempre grande, desde que abrace a causa.

- Mas, por que vovó? Jesus não era de paz? - perguntou Narizinho um tanto intrigada.

Pedrinho colocou-se em posição de debate, abrindo suas próprias idéias.

- Creio, vovó, que isto é uma metáfora! Ou melhor, de forma simbólica, Jesus quis dizer que suas idéias revolucionariam o mundo.

- Muito bem, meu filho. E como revolucionou! A ordem vigente na época, tanto os governantes romanos como os rabinos das Sinagogas nada mais fizeram do que se opor às novas idéias do Mestre.

- Quer dizer então que Jesus não reinou entre os homens? - perguntou Visconde.

- De maneira alguma! Ele mesmo nos disse várias vezes: - "O meu reino não é deste mundo" - pena que não foi compreendido nem pelos discípulos - emendou Pedrinho. Até Judas acreditava que Jesus pudesse vir a ser o Rei dos Judeus, pois vivia conspirando contra os governantes e rabinos, sonhando com o momento de o Mestre assumir o poder.

- É, mas isto custou muito caro, pois levou Jesus a ser crucificado e, arrependido de tê-lo entregue aos soldados, após sua prisão enforcou-se - concluiu Tia Nastácia.

D.Benta, com olhar sério e triste, como se vislumbrasse a cena neste momento crucial, respondeu:

- Vários historiadores trazem à baila este assunto e de formas diferentes. Tanto assim, que Judas acabou sendo considerado traidor do Mestre, quando o identificou perante os soldados com um beijo.

- Por isso que quando alguém comete um ato de traição todo mundo diz que ele "deu o beijo de Judas"? perguntou Narizinho.

- Isto mesmo, minha filha.

- E o pior é que os meninos lá da vila na sexta-feira da Paixão fazem o "boneco Judas" e ficam malhando. Acho tudo isto um grande desrespeito com quem já morreu e até se suicidou de remorso - comentou a boneca injuriada.

- Bem, pelo que ouvimos, nossa Emília tomou a pílula da ponderação. Arre! Eu como avó ficaria muito triste se soubesse que meus netos poderiam participar de tal ato de vandalismo. Acredito que a verdadeira intenção de Judas era realmente ver o Cristo reinando aqui na Terra com toda a sua sabedoria.

Barnabé que se achava quieto num canto, faz vibrar sua voz amiga.

- Pois é, tanto os discípulos como os demais seguidores do Cristo, eram inocentes o bastante para não desconfiar que verdades espirituais tão grandes e belas pudessem abalar os governantes, ao ponto de sentirem seus reinos ameaçados por um simples Pastor de Ovelhas.

- É, mas ele não era apenas pastor de ovelhinhas do campo. Grande multidão o acompanhava por todas as cidades e vilarejos por onde passasse - explicou D. Benta. As "ovelhas humanas" formavam um rebanho numeroso que amedrontava os governantes, pois temiam uma rebelião. Acreditavam que Jesus poderia incitar o povo a revoltar-se contra a ordem.

- Por isso que Jesus foi condenado à crucificação, vovó? - perguntou Narizinho.

- Sim, minha filha. Naquele tempo este era considerado o pior castigo, era como executavam os piores criminosos.

- Mas Jesus não era um criminoso! - reclamou a boneca fazendo beicinho de choro.

- Sua palavra era muito poderosa e convencia a muitos, daí concluírem que por estar se tornando um líder com novas idéias religiosas, poderia levar o povo a se rebelar.

- Mas ele não falava só de paz e amor, D. Benta? - refletiu Visconde.

- Sim, mas também já havia expulsado os vendilhões do templo.

- Bem feito! Gostei que tivesse feito isto - redarguiu Emília. As coisas erradas e feias ele nunca poderia aceitar calado!

- Justamente por isso ele nos disse que não tinha vindo trazer a paz, mas sim a espada. Era a espada da luta para o bem. Não a espada que fere as pessoas, mas a que defende a ordem divina disse D. Benta.

- Gostei! Mas gostei mesmo - disse a boneca batendo na palma da mão.

- Esta espada - explicou D. Benta - representa a alavanca de idéias que nos impele para as lutas por nossos ideais de amor. Aquele que realmente ouve as palavras do Mestre, não consegue ficar de braços cruzados. Com certeza irá trabalhar pela melhoria e evolução do Mundo. Mas, como o ser humano ainda se encontra muito apegado às coisas materiais, não consegue perceber bem as coisas do espírito e acabam por remar contra quem professa estes ideais.

- É, vovó, lá na cidade grande, aquele que dá atenção aos pobres e pedintes de rua são desconsiderados. As pessoas mais materialistas e de coração duro logo vão dando o contra e criticando.

- Quem já nasceu com boas condições de preparo na vida, muitas vezes se gaba de tal condição e chega a menosprezar os mais humildes. Não conseguem avaliar a rudeza de suas vidas, as suas dificuldades e limitações. Quando se referem ao seu mau cheiro, sua sujeira, não observam que não tem onde se banhar e lavar suas roupas. É miséria total! - concluiu D. Benta.

Mas, um dia chegará em que estes mesmos infelizes poderão se defrontar com tal situação de penúria. A lei de Ação e Reação cumpre sua função para nos ensinar a humildade, a compreensão e a Caridade para com nossos irmãos.

CAPÍTULO 3 - PEDI E OBTEREIS

- Deus seja louvado, Sinhá! - exclamou Nastácia, enxugando as mãos no avental.

- Qual o motivo de tanta benção, Nastácia? O que aconteceu?

- Eu caminhava lá pelo mato procurando uma erva para fazer um chá ao Barnabé. Dali a pouco, foi uma correria só, Sinhá! As galinhas correndo e cacarejando para todo lado. Parecia até que o Tinhoso andava atrás delas. Credo em cruz! Chamei o Barnabé, chamei pelas crianças e nada. Não sei como foi se abrir o portão do galinheiro. Chego até a acreditar que foi arte do Saci.

- Ora, Nastácia! Não me venha com estas crendices bobas outra vez. Já não chega o Barnabé e as crianças. Mas, e aí, o que aconteceu depois afinal?

- Eu comecei a rezar, a rezar e pedi para tudo quanto foi Santo que me ajudassem, pois as galinhas sumiram pela mata afora. Qual não foi minha surpresa, quando sem querer começou a derramar do bolso do avental umas querelas de milho, no meio de toda aquela afobação e assim as galinhas começaram a se juntar. A partir deste momento, tive a idéia de continuar jogando a querela até o galinheiro e as bichinhas entraram direitinho em casa. Tranquei o portão e aqui estou feliz da vida.

- Tem razão em louvar e agradecer a Deus, Nastácia. Se em todas as ocasiões de aflição ou desespero fizéssemos uma oração, com certeza a situação se encaminharia para melhores resultados.

Muito bem, minha nega!

Hoje estudaremos no Evangelho uma lição que com certeza nos trará melhores explicações.

Terminados os afazeres do dia, todos se reúnem para o momento do Estudo do Evangelho.

D.Benta toma a palavra.

- Hoje, devido ao incidente ocorrido com Nastácia, no galinheiro vamos estudar o último capítulo do O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Após sentida prece foram lidos os itens: Cap.XXVII - Pedi e Obtereis.

CONDIÇÕES DA PRECE

1. E quando orais, não haveis de ser como os hipócritas, que gostam de orar em pé nas sinagogas, e nos cantos das ruas, para serem vistos dos homens; em verdade vos digo, que eles já receberam a sua recompensa. Mas tu, quando

orares, entra no teu aposento, e fechada a porta, ora a teu Pai em secreto; e teu Pai, que vê o que se passa em secreto, te dará a paga. E quando orais não faleis muito, como os gentios; pois cuidam que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não queirais, portanto, parecer-vos com eles; porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, primeiro que vós lho peçais (Mateus, VI: 5-8).

2. Mas quando vos puserdes em oração, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoa-lhe, para que também vosso Pai, que está nos Céus, vos perdoe os vossos pecados. Porque se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus, vos não há de perdoar vossos pecados. (Marcos, XI: 25-26).

Terminada a leitura, Nastácia pede a palavra.

- E não é, Sinhá, que aconteceu isto justamente comigo hoje? Em breve relato, conta o sucedido com as galinhas durante o dia. Todos ouvem com muita atenção. Emília mantinha os olhos arregalados de espanto.

Barnabé, com um risinho maroto resmunga no canto:

- Isto parece obra do saci, Nastácia!

- Eu bem que suspeitei. Falei sobre isto à Sinhá, mas ela acha que é crendice.

- O que aconteceu, Nastácia, na realidade não sabemos, pois ninguém viu. Pode ser obra do vento, da tramela do portão que anda meio frouxa, ou até o descuido de alguém que tinha ido dar de comer às galinhas ou recolher os ovos - disse D. Benta.

- Mas, vamos ao que interessa - completou Emília. A desordem aconteceu, mas como Tia Nastácia foi conseguir fazer os "miolos" funcionarem tão bem de repente, a ponto de conseguir reunir as galinhas? Aí tem!...

- Acredito que esta seja a melhor parte da história a ser analisada - observou Pedrinho. A oração de Tia Nastácia teve um efeito relâmpago!

- Mas isto nem sempre acontece, resmunga Narizinho. Já fiz tantas orações, e fiquei sem resposta até hoje!

- Eu que o diga! -replicou a boneca zangada. Tia Nastácia tem comunicação direta com os santos que chamou?

D.Benta sorri, balança a cabeça e respondeu:

- Precisamos considerar todas as hipóteses. A intensidade da força do pensamento conta muito. A nossa vontade é poder e dependendo de sua força, o poder aumenta. Mas a resposta imediata ou não, virá de acordo com a necessidade da situação e o merecimento de quem pede. Vejam bem: no item 8 do Evangelho, Kardec comenta sobre o homem perdido no deserto e ora. De repente tem a idéia,

ou melhor, a intuição de qual caminho seguir e se salva. Muitas vezes isto acontece conosco, como aconteceu à Nastácia hoje. As quirelas de milho acabaram salvando a situação. E aí, Nastácia, você acha que a idéia foi sua ou uma "inspiração dos santos"?

- Até agora nem acredito como tudo aconteceu. Não consegui desvendar o mistério de quem me atrapalhou e quem me ajudou de fato.

- Não importa saber quem - disse Pedrinho. O importante é que tudo acabou bem.

- Será que algum espírito malvado assustou as galinhas, D. Benta? - perguntou Visconde.

- Quem poderá ter certeza? Mas, como se diz: "se Deus é por nós, quem será contra nós"? Se algum danadinho quis atrapalhar, vieram os bons para ajudar e tudo se resolveu.

- Bem, fora o susto, não é, Sinhá? - reclamou Nastácia.

- Estamos na chuva para molhar Nastácia! O que equivale a dizer que estamos na vida para viver. Bem, vamos à interpretação do Evangelho, minha gente. O "pedi e obtereis", já tivemos o exemplo da Nastácia. Mas, quando Jesus nos diz para orar em secreto, o que será que quis nos dizer?

- Bem, eu acho que oração não é para se exhibir - comentou Narizinho. Deve ser feita no fundo do coração e ninguém precisa saber disso.

- E quando diz para primeiro se entender com seu irmão e depois orar, quer dizer que se estivermos brigados a oração não vale? - perguntou Emília.

- Sim senhora, D. Emília - ressaltou Pedrinho com ares de professor. Quando estiver zangada com alguém, não adiante pedir nada!

- Não é tão simples assim. Vejamos o item 3 - disse D. Benta.

O FARISEU E O PUBLICANO

3. E propôs também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, como se fossem justos, e desprezavam os outros: Subiram dois homens ao templo, a fazer oração: um fariseu e outro publicano. O fariseu, posto em pé, orava lá no seu interior desta forma: Graças te dou, meu Deus, porque não sou como os demais homens, que são uns ladrões, uns injustos, uns adúlteros, como é também este publicano; jejuo duas vezes na semana, pago o dízimo de tudo o que tenho. O publicano, pelo contrário, posto lá de longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: meu Deus sê propício a mim, pecador. Digo-vos que este voltou justificado para a sua casa, e não o outros; porque todo o que se

exalta será humilhado, e todo o que se humilha será exaltado. (Lucas, XVIII: 9-14).

- Hum... - resmungou Barnabé coçando o queixo. Com esta história o Mestre Jesus foi ao fundo da questão. Quer dizer que aqueles que se acham os melhores e oram criticando os outros, a oração não tem nenhum valor!

- É claro - disse Pedrinho - a postura de humildade do publicano, colocando-se diante de Deus reconhecendo seus defeitos e pedindo ajuda, aí sim, conseguiu o objetivo da prece.

- Estou vendo que compreenderam bem a passagem do Evangelho. Vamos nos tornar mais humildes, orar sem alarde e muita fé no coração, não esquecendo de perdoar as ofensas recebidas. No mais, o Plano Espiritual será "todo ouvidos" aos nossos pedidos. Precisamos também ter a paciência para esperar a resposta divina. Ela pode tardar, mas nunca falha. Não se esqueçam daquele velho ditado popular: "Deus escreve certo por linhas tortas", e muitas vezes. Precisamos aprender a "ler" suas respostas. Quem faz a prece de encerramento?

Emília se propôs prontamente:

- Meu querido Jesus, ensina-me a orar com o coração e a vontade. Ajuda-me a corrigir minhas vontades injustas e birrentas muitas vezes. Obrigada.

- Muito bem, Emília! Linda oração! - exclamou D. Benta

CAPÍTULO 4 - O MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

- D. Benta - perguntou Emília - se Jesus não era realmente rei e os judeus o chamavam de Rei dos Judeus, como fica esta história?

- Ora, Emília, Jesus nunca foi realmente rei aqui na Terra. Por isso ele disse: "O meu reino não é deste mundo". E nem assim se viu livre dos soldados e da crucificação.

- Espere aí, vovó! Este é um Evangelho particular com a Emília? - indagou Pedrinho alvoroçado.

- Calma, Pedrinho! Não posso mais nem perguntar nada que já vem você com esta ciúmeira toda.

Narizinho que vai entrando na varanda exclamou:

- Sabe, Emília, as explicações de vovó são tão preciosas que não queremos perder nem de brincadeira.

- Já que é assim, Sinhá, vou chamar o Barnabé e o Visconde, senão terá que repetir tudo de novo - falou Nastácia.

E saiu andando pesadamente arrastando os chinelos.

Por fim, todos reunidos ao redor de D. Benta em sua cadeira de balanço, iniciaram o Evangelho.

Nastácia faz a prece de abertura com muita emoção.

- Senhor meu Deus que está presente entre nós, a ti pedimos com emoção que derrame suas bênçãos cheias de amor e paz sobre nossos espíritos. Que assim seja!

- Bem - disse D. Benta, a pedido e curiosidade da Emília, vamos hoje estudar o Cap. II do Evangelho Segundo o Espiritismo: "O meu reino não é deste mundo".

Vejam o que nos diz o Evangelho:

1. Tornou, pois a entrar Pilatos no pretório, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o Rei dos Judeus? Repondeu-lhe Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, certo que os meus ministros haveriam de pelejar para que eu não fosse aos judeus; mas por agora o meu reino não é daqui. Disse-lhe então Pilatos: Logo, tu és rei? Respondeu Jesus: Tu o dizes que eu sou rei. "Eu não nasci nem vim a este mundo senão para dar testemunho da verdade; todo aquele que é da verdade ouve a minha voz". (João, cap. XVIII, 33-37).

Terminada a leitura, D. Benta indagou:

- A quem se dirigia Jesus quando disse estas palavras?
 - Era aquele Pilatos que lavou as mãos e o entregou aos judeus para crucificá-lo?
- respondeu Emília com uma pergunta.

- Era este mesmo - disse Pedrinho. Eu acho que ele foi um grande covarde nesta história. Não foi, vovó?

- Concordo com Pedrinho - resmungou Emília.

- Eu também - completou Narizinho.

Nastácia e Barnabé em conjunto exclamaram:

- O mundo inteiro haverá de concordar!

- Calma lá - falou D. Benta ajustando os óculos. Não podemos fazer julgamentos desta maneira. Os fatos históricos indicam sim que Pilatos após entrevistar Jesus, disse aos judeus não ter encontrado culpa nenhuma naquele homem. Mas, devido à insistência dos inimigos do Cristo, liderados por Caifás e talvez temendo uma revolta entre o povo judeu contra o governo romano, acreditou ser melhor solução entregar o prisioneiro a eles.

- Estão vendo, - disse a boneca de olhos arregalados. Isto é que se chama covardia! Ele não assumiu a liberdade do Cristo de medo da revolta do povo judeu!

- Acontece que César já andava um tanto aborrecido com as ocorrências turbulentas do povo no governo de Pilatos. Sendo assim sentiu-se ameaçado - explicou Visconde.

- Então ele completou a ofensa ao Cristo colocando-o ao lado do ladrão Barrabás, pois era costume naquela data libertar-se um preso, achando que o povo assim deveria optar pela liberdade do Mestre - comentou Barnabé. Mas qual não foi a sua surpresa, quando o povo incitado por Caifás, pede a liberdade de Barrabás e a crucificação de Jesus!

- Que absurdo! - reclamou Narizinho com as mãos sobre o rosto querendo chorar.

- Mas, vamos analisar a resposta de Jesus a Pilatos - ponderou D. Benta. Quando Jesus diz que seu reino não é deste mundo, ele queria dizer que reinaria na vida espiritual. Isto quer dizer que o poder e as riquezas da Terra não lhe interessavam.

- Mas nem assim tiveram consideração com Ele, vovó! É muito triste - retrucou Narizinho.

- Veja, minha filha, seus algozes não tinham condições de perceber a grandeza da realeza do espírito do Mestre. Sua visão ainda era muito materialista do poder.

O carisma e a liderança de Jesus sobre a multidão assustavam os poderosos, que se sentiam ameaçados. Temiam uma revolução dos seguidores do Cristo.

- Mas como, Sinhá, se o Mestre só pregava o amor, a paz, e a mansidão? - perguntou Nastácia.

- A comunidade judaica naquela época não conseguia diferenciar o amor e o poder. O conceito da divindade ainda era muito aliado às questões políticas - explicou D. Benta.

- E não foi só por aí - comentou Visconde. Através dos séculos a religião sempre esteve ligada aos governos, aos reis e aos poderosos - ponderou Visconde.

- Infelizmente assim aconteceu. Por isso, a Doutrina Espírita não consumou um quadro de hierarquia e poderes entre os seus adeptos. Isto porque não convinha imitar os padrões religiosos vigentes, desde que nenhum ser humano poderia realmente representar a Deus ou Jesus, seu filho aqui na Terra. A cada tentativa de mudança nas verdades novamente apresentadas, sempre o homem acabou por cair na mesma tecla: o poder. Mais tarde, alguns católicos insatisfeitos pelos desmandos da igreja católica, fazem o movimento da Reforma Protestante. Viveram à frente deste movimento: João Huss, Martinho Lutero e outros.

Mas com o passar do tempo, o Cristianismo renascente desta proposta acaba se subdividindo em tantas seitas diferenciadas também pela insatisfação humana.

- A Doutrina Espírita também é um movimento que busca o renascimento do verdadeiro Cristianismo, não é, vovó? - perguntou Pedrinho muito interessado.

- Sim, meu filho e busca a interpretação do Evangelho de Jesus, onde vai buscar a fonte de seus princípios básicos.

- Como assim? - indagou Narizinho.

- Quando Jesus disse a Nicodemos: "Ninguém virá ao Reino dos Céus se não nascer de novo", aí encontramos o princípio da Reencarnação; no momento em que declara: "Há muitas moradas na Casa de Meu Pai", com certeza referia-se também aos vários mundos habitados. E assim por diante, Kardec vai explorando no livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo", junto aos espíritos que compunham a equipe do Espírito da Verdade.

- A Sinhá acha que a Doutrina Espírita é a religião do futuro? - perguntou Barnabé.

- Ah! Meu velho, isto só dependerá do que nós homens, fizermos desta doutrina maravilhosa. Seu objetivo maior é esclarecer, consolar e levar-nos ao Pai, desenvolvendo em nós o verdadeiro espírito cristão. Mas, se os espíritas também

se desmandarem no personalismo, fazendo um "Espiritismo à Moda da Casa", não levando em conta a pureza doutrinária, poderemos cair, com certeza.

- Sabe, D. Benta, acredito até que futuramente, as religiões se somem e se dirijam a um ponto comum, que é Deus, nosso Pai- arrematou Visconde.

- Realmente, não importa a Deus a qual religião seguimos. O mais importante é alcançarmos o seu reino com a nossa evolução, e com certeza, não é neste mundo! - concluiu Emília.

- Agora nossa boneca merece uma salva de palmas! Parabéns pela conclusão!

CAPITULO 5 - MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS

Quem viu um sabiá tão feliz? Por que será que ele canta tão bonito? Pena que não posso ter um para cantar só para mim - pensava Emília com o olhar distante.

- O que está a pensar minha marota bonequinha? - interrompeu Narizinho.

- Ora! Estava aqui a admirar o canto do sabiá. Ele deve ser muito feliz para cantar assim tão bonito.

- Com certeza!

- Também que problemas poderá ter um passarinho? Se quiser água, tem o riacho. Se tiver fome, há minhocas a valer por aí e frutas então, nem se fala. Ninguém aparece para espioná-lo ou criticá-lo.

- Que é isto, Emília? Você está com crise de tristeza? Que aconteceu?

- É que às vezes fico pensando para que se vive. Por que as pessoas tantas vezes sofrem aflições, dificuldades e até doenças.

- Meu Deus! -exclamou D. Benta, que vinha saindo para a varanda. Emília anda filosofando os por quês da vida? Muito bom! Tomara que todas as pessoas no mundo parassem para pensar a respeito.

- E para que se vive, afinal? Não seria preferível continuar uma boneca sem cérebro e sem pensamento, assim como outra qualquer?

- Ora, Emília, deixe de asneiras - repreendeu D. Benta enérgica. Afinal, sua vida aqui no sítio é tão ruim assim? Veja o que Jesus nos disse: "muito será pedido a quem muito foi dado!"

- Eu não estou falando? Já chega de cobranças! É só cobranças em cima de mim. Por que Tia Nastácia já não fez uma boneca perfeita? Assim não daria trabalho ou aborrecimento a ninguém.

D. Benta, com ar preocupado, mas muito amoroso chega bem próximo à boneca envolvendo-a em forte e carinhoso abraço. Bastou este gesto, para que Emília desabasse em convulsivo pranto. Chorou a bandeiras despregadas!

Narizinho chega de mansinho e alisa seus cabelos com carinho. Emília abre os olhos e a abraça com força.

- Mas o que é isto, Emília? Assim me deixa até assustada. Onde é que estou falhando para você se sentir assim tão abandonada e sem amor?

- Não é com você, Narizinho! É uma coisa que de repente dói aqui dentro e incomoda muito.

Tia Nastácia pesarosa, chega da cozinha com uma panela nas mãos muito aflita.

- Chi! Sinhá! Que significa tudo isto? Para onde foi a fortaleza toda da bonequinha? E aquele ar determinado e briguento? Para mim sempre pareceu que ela tinha certeza de tudo, mesmo nas maiores bobagens que já fez.

- Sabe, Nastácia, todos somos seres falíveis e quanto mais teimosos somos, de repente sentimos a nossa pequenez diante do Pai, diante da Criação e nosso orgulho se sente ferido. Nos rebelamos assim como crianças manhosas. De repente, cansamo-nos de brincar, como se a vida fosse um brinquedo em nossas mãos!

- Hoje vamos estudar no Evangelho o capítulo que trata bem de perto sobre o assunto. É o capítulo "Muitos os chamados e poucos os escolhidos".

Emília se recompõe após tantas demonstrações de afeto e resolve sair para brincar com Narizinho.

À noite, no momento da reunião costumeira, após a prece de abertura, D. Benta pede a Barnabé que leia o trecho escolhido no O Evangelho Segundo O Espiritismo: capítulo XVIII - "Muitos os chamados e poucos os escolhidos":

Parábola da festa de núpcias.

"Jesus, falando ainda por parábolas, lhes disse: O reino dos céus é semelhante a um rei que, querendo realizar as núpcias de seu filho, enviou seus servidores para chamar às núpcias aqueles que foram convidados; mas eles se recusaram a vir. Ele enviou ainda outros servidores com ordem de dizer de sua parte aos convidados: eu preparei meu jantar; fiz matar meus bois e tudo o que havia feito cevar; tudo está preparado, vinde às núpcias. Mas eles não se preocuparam e se foram, um à sua casa de campo, e outro ao seu negócio. Os outros se apoderaram de seus servidores, e os mataram após lhes ter feito vários ultrajes. O rei tendo sabido disso, se encheu de cólera, e tendo enviado seus exércitos, exterminou esses homicidas e queimou sua cidade.

Então, ele disse aos seus servidores: O festim de núpcias está todo preparado; mas aqueles que haviam sido chamados, dele não foram dignos. Ide, pois, nas encruzilhadas e chamais para as núpcias todos aqueles que encontrardes. Seus servidores indo então pelas ruas, reuniram todos aqueles que encontraram, bons e maus; e a sala de núpcias ficou cheia de pessoas, que se sentaram à mesa.

O rei entrou em seguida para ver aqueles que estavam à mesa, e tendo notado um homem que não estava com a roupa nupcial, lhe disse: Meu amigo, como entraste aqui sem ter a roupa nupcial? E esse homem permaneceu mudo. Então o rei disse aos seus servos: atai-lhe as mãos e pés e lançai-o nas trevas

exteriores; aí haverá pranto e ranger de dentes; porque há muitos chamados e poucos escolhidos. (São Mateus, cap. XXII, v.de 1 a 14).

Pedrinho, muito compenetrado veio na frente trazendo seu primeiro comentário.

- Jesus foi bem claro nesta passagem. Ele passou pela Terra, e trouxe a sua mensagem, mas com certeza, está contando conosco para darmos a devida atenção a ela. E não é apenas ler e estudar como estamos fazendo aqui agora, mas espera que transformemos em ações as suas palavras.

- Eu não acho tão claro assim não - disse Narizinho. Esta história é muito confusa. Como é que os convidados para a festa se negam a aparecer e ainda ofendem os emissários que vêm convidá-los?

- Justamente é o que nos comenta Kardec no próximo item. A maioria das pessoas não compreendem - respondeu D. Benta.

- Então, Sinhá? Que mais tem de explicação, pois a história é um tanto complicada mesmo - retrucou Tia Nastácia.

- Vamos analisar passo a passo a história. De início, o grande rei, que simboliza Deus, nosso Pai, envia seus mensageiros para chamar os convidados. Quem seriam estes mensageiros servidores do rei?

- Só podem ser os profetas que vieram ao longo dos anos, fazer convites a vários povos para que observassem os sinais divinos - explicou Visconde.

- Está indo muito bem! E o que aconteceu a eles?

- A maior parte foi perseguida e sacrificada, vovó! - falou Pedrinho.

- Vejam que é isto que vemos descrito na parábola. Outros lhe viraram as costas preocupando-se apenas com a vida material mundana.

- Até que ele envia o próprio filho Jesus, Sinhá! - exclamou Nastácia.

- Sim. E Jesus esteve ao lado dos simples, ignorantes e pecadores. A todos chamou sem distinção para participar da Ceia Divina.

- Mas nem todos estavam preparados, não é vovó? - interferiu Pedrinho. Alguns não tinham a "roupa nupcial", quer dizer, o preparo para receber verdadeiramente a palavra do Cristo.

- E isto acontece até os dias de hoje. Ninguém poderá dizer que nunca ouviu falar no Cristo e no seu depoimento de vida. E agora, já que não somos mais ignorantes no assunto, todos nós fomos chamados a segui-lo.

- Mas a Doutrina Espírita traz muito mais esclarecimentos, vovó! falou Narizinho.

- Por isto mesmo, ele também disse: que muito será pedido a quem muito foi dado. Aquele que mais recebeu em orientações e esclarecimentos mais deve em retorno espiritual.

- Agora entendi o sermão de D. Benta esta manhã! - disse Emília. Quer dizer que nós já sabemos algo a mais sobre Deus e Espiritualidade, então não podemos nos dar ao luxo de ficar se queixando da vida. Não é isto?

- Bela conclusão, Emília. Enquanto nos queixamos, resmungamos e ficamos com muita pena de nós mesmos e de nossas dores, paramos na caminhada. Um professor quando reconhece a inteligência, o saber de seu aluno, não lhe dará provas fáceis. Estará sempre lhe oportunizando desafios para que cresça ainda mais.

Emília se dá por satisfeita, já que sua inteligência era reconhecida no momento. Dá um largo sorriso e abraça D. Benta em agradecimento.

Assim termina mais um Evangelho no Sítio do Pica -pau Amarelo.

CAPÍTULO 6 - A FÉ REMOVE MONTANHAS

"Que a paz de Jesus seja convosco.

Aqui estamos em missão de paz e amor.

O sono muitas vezes é utilizado como benfazeja escapatória do espírito que se sente preso ao corpo.

Mas, muito depende do seu estado psíquico para que suas viagens através do espaço deem um bom resultado. Nada acontece por acaso. Sempre estamos construindo o nosso destino. Por isso, é importante que as boas intenções rondem nossos pensamentos. O poder da vontade é primordial em nossas vidas, tanto no mundo terreno como no mundo espiritual.

Jesus, o Divino Mestre, já nos dizia nos momentos em que efetuava as curas: - "Vai, que tua fé te curou". E até os dias de hoje continua esperando que desenvolvamos a fé dentro de nós, como um caminho promissor.

De fato, a cada dia que a fé aumenta e cresce dentro de nós, mais nos achegamos ao regaço do Pai de Amor e Bondade.

Luzes, luzes, luzes! Elas se acendem em nosso coração e em nosso raciocínio, quando deixamos a palavra de Deus penetrar em nós.

Nada mais é empecilho em nossas realizações pessoais ou coletivas. O amor divino transborda e se derrama, encontrando dentro de nós o espelho divino.

E querer é poder! Crer é poder!

"Vai que tua fé te salvou"

Irmão Quirino

- Mas, quem é este Irmão Quirino que mandou esta carta tão estranha? - perguntou Emília.
- É uma mensagem psicografada!
- E o que quer dizer psicografada? - continuou Narizinho.
- Ora - disse Pedrinho com ares de sabichão - um médium recebe as ideias do espírito e a coloca no papel com sua própria mão.
- Muito interessante! Mas e o tal Irmão Quirino? - insistiu a boneca.
- Ah! Este é um espírito que sempre se comunica lá no Centro. É um espírito benfeitor que trabalha e orienta na Casa - falou Barnabé.
- Esta é uma pequena mensagem psicografada que Nastácia lia em voz alta. Tio Barnabé a havia trazido do Centro Espírita União e Humildade da cidade vizinha - respondeu D. Benta.

O que importa é o conteúdo da mensagem. Ele está enfatizando o poder da fé, principalmente nas curas feitas por Jesus. D. Benta se adianta e pega o Evangelho Segundo o Espiritismo nas mãos. Ajeitou os óculos e disse:

- Vejam: Cap. XIX - A fé que transporta montanhas. Item 1. O poder da fé.

"1 - Quando veio até o povo, um homem se aproximou dele, lançou-se de joelhos aos seus pés, e lhe disse: Senhor, tem piedade de meu filho, que está lunático e sofre muito, porque ele cai frequentemente no fogo e frequentemente na água. Eu o apresentei aos vossos discípulos, mas não puderam curá-lo. E Jesus respondeu dizendo: Oh raça incrédula e depravada, até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-me aqui essa criança. E Jesus, tendo ameaçado o demônio, ele saiu da criança, que foi curada no mesmo instante. Então os discípulos vieram encontrar Jesus em particular, e lhe disseram: Por que não pudemos, nós outros, expulsar esse demônio? Jesus lhes respondeu: É por causa da vossa incredulidade. Porque eu vos digo em verdade: se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: Transporta-te daqui para ali, e ela se transportaria, e nada vos seria impossível. (São Mateus, cap. XVII, v. de 14 a 20).

Terminada a leitura, Emília esbraveja:

- Vejam só! Até os discípulos de Jesus não tinham a fé que ele pregava! Eles falharam nas curas!

- Calma, Emília, não vamos nos exceder em julgamentos. Jesus sempre aproveitava toda e qualquer situação para nos deixar um ensinamento importante. Naquele momento, o Mestre dá um sinal de alerta para fortalecer a fé e a confiança em si mesmo, que faltava em seus discípulos.

- Eles estavam ainda aprendendo, não é Sinhá?

- Sem dúvida alguma, Nastácia! Jesus quis mostrar-lhes que todos seriam capazes de fazer curas. Era só educar a vontade e fortalecer a fé.

- Mas isto aconteceu mais tarde - comentou Narizinho. Depois, lá na Casa do Caminho, dirigida por Simão Pedro eles tiveram oportunidade de exercitar a capacidade de cura. Lembra da história de Paulo de Tarso? Ele também curou muita gente e a sua fé o levou pela Europa afora espalhando o Evangelho e fundando igrejas.

Pedrinho, enrugando a testa e colocando os dedos nos lábios, como a forçar a memória exclamou:

- Ah! Tem também o evento de Pentecostes que já comentamos algumas vezes. Lembrem-se da Páscoa dos judeus, em que se reuniam nas praças, pessoas de várias nacionalidades e os discípulos receberam o "Espírito Santo" e profetizaram em várias línguas?

- Mas que história é esta de "Espírito Santo" de novo? - perguntou Emília de testa enrugada.

D. Benta retoma a palavra com toda a paciência e sabedoria de sempre.

- Bem, quando se diz "Espírito Santo" nas passagens bíblicas, nós espíritas já sabemos que se trata dos Espíritos Benfeitores. Pode ser um ou uma equipe que vem dar orientações. Os discípulos falavam em várias línguas, porque ali se encontravam pessoas de várias nacionalidades e os espíritos facilitaram a compreensão desta forma. Esta faculdade mediúnica de receber mensagens em línguas diferentes chama-se Xenoglossia.

- Cada vez está ficando mais complicado, Sinhá - disse Tia Nastácia.

- Não é tão complicado assim, Nastácia. Existem médiuns com esta capacidade mediúnica que facilita comunicações dos espíritos em outras línguas.

- Como pode ser isto, D. Benta? - interrogou Visconde.

- Bem, com certeza lá na sua memória de vidas anteriores ele tem gravado em sua mente outras línguas, quando viveu em meio a outros povos.

- Muito interessante! - exclamou Emília. Quer dizer então que os espíritos encarnados têm dentro de si uma caixinha de memórias poderosa!

- E como! Tudo é aprendido. Nada fica perdido. E voltando ao Pentecostes, neste dia os discípulos além de falarem em outras línguas, também fizeram muitas curas em nome do Cristo.

- Ah! Agora entendo - falou Emília - enquanto eram discípulos, eram apenas alunos de Jesus e tinham medo e falta de fé. Mas, depois que Jesus se foi acabaram mostrando que aprenderam a lição e começaram exercitar suas mediunidades de falar e curar. Está aí! Gostei.

D. Benta concordou com a conclusão da boneca e mais um Evangelho é encerrado.

CAPITULO 7 - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO

- Vovó, agora já sabemos que tivemos várias existências, mas tudo isto vamos encontrar nas obras de Allan Kardec. E Jesus, por que ele já não falou sobre o assunto? - perguntou Narizinho.

- Veja bem, minha filha, todos os princípios da Doutrina Espírita podemos encontrar no Evangelho de Jesus. É apenas uma questão de saber interpretar sua leitura. O próprio Mestre disse que falava para quem tinha "olhos de ver e ouvidos de ouvir".

- Explique bem para nós D. Benta - retrucou Visconde - oriente-nos onde encontrar as palavras de Jesus que venham explicar sobre a reencarnação.

- É pra já, minha gente interessada! Aqui está. Vamos abrir o Evangelho Segundo o Espiritismo no cap. IV - "Ninguém verá o reino dos céus se não nascer de novo".

- Oba! Agora já está esquentando - disse Emília. E não é que D. Benta tinha razão?

- Vamos ver aqui nos itens 1 e 2 - na Bíblia temos em Matheus 16:13 a 17 e Marcos 8:27 a 29 - Marcos 6:14 e 15 - Lucas 9:7 a 9 - Matheus 17:10 a 13 - Marcos 9:10 a 12.

- Nossa! Quantas indicações, Sinhá! - exclamou Tia Nastácia.

- Nestes itens, Herodes e o povo questionavam quem seria o Cristo, se Elias ou João que teriam ressurgido dos mortos. Mas, no item 3, vamos observar que os próprios discípulos perguntam ao Mestre se Elias ainda viria como diziam as escrituras e Jesus explica que sim. Elias retornaria mais tarde para fazer muitas coisas, mas que ele já havia retornado como João Batista e não foi reconhecido, chegando ao ponto de terem lhe tirado a vida.

- Mas por que nunca se falava de reencarnação e só de ressurreição, se Jesus Cristo mesmo havia falado sobre isto? - perguntou Narizinho.

- Esta é uma longa história minha filha. Após o Cristianismo ter-se tornado a religião oficial, muitas modificações aos poucos foram feitas através de vários concílios.

- E o que eram concílios, vovó? - interrogou Pedrinho.

- Eram reuniões fechadas entre os bispos e Papas. Justamente no Concílio de Constantinopla este detalhe foi resolvido. A rainha esposa de Constantino não

suportava a ideia da reencarnação. Muitos concordavam com ela e desta forma a palavra foi substituída por ressurreição!

- Sinhá - exclamou Tia Nastácia. Credo em cruz!

- Mas, como se poderia ter poderes assim para alterar os ensinamentos de Jesus?

- É, minha negra, através dos tempos os homens vestidos de representantes de Deus ou Jesus na Terra, tiveram esta ousadia.

- Eu já ouvi falar, D. Benta, que existem partes do Evangelho ainda desconhecidas do povo! - ponderou Visconde.

- De vez em quando são encontrados velhos papiros no deserto - Os Manuscritos do Mar Morto e ainda temos o chamado 5º. Evangelho de Tomé, que não se encontra na Bíblia.

- Mas fizeram isto de propósito, ou realmente foram perdidos? - perguntou Pedrinho.

- É o que não se sabe! Há também alguns Evangelhos considerados apócrifos.

- O que é isto vovó? - insistiu Pedrinho.

- São traduções que a Igreja Católica rejeitou. Naquele tempo, os Evangelhos eram copiados de forma manuscrita e passados de mão em mão. Por isso, na própria Bíblia vamos encontrar as mesmas passagens descritas de forma mais ou menos parecida no Evangelho de Mateus, Lucas, Marcos, etc.

- Muito interessante Jesus - disse Emília - pois ele só falou e não escreveu.

- Sim, esta tarefa ficou para os próprios discípulos que ouviam suas palavras e pregações. Mas, voltando ao assunto da reencarnação, Jesus deixa bem claro este assunto quando fala a Nicodemus.

- Vejamos o item 5 do Evangelho Segundo o Espiritismo:

5. Havia um homem, entre os Fariseus, chamado Nicodemus, senador dos Judeus, que foi à noite encontrar Jesus e lhe disse: Mestre, sabemos que viestes da parte de Deus para nos instruir como um doutor; porque ninguém poderia fazer os milagres que fazeis, se Deus não estivesse com ele.

▪ Jesus lhe respondeu: Em verdade, em verdade vos digo: Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo.

▪ Nicodemos lhe disse: Como pode nascer um homem que já está velho? Pode ele entrar no ventre de sua mãe, para nascer uma segunda vez?

▪ Jesus lhe respondeu: Em verdade, em verdade, vos digo:

- Se um homem não renascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é Espírito. Não vos espanteis do que eu vos disse, que é preciso que nasçais de novo. O espírito sopra onde quer, e ouvis sua voz, mas não sabeis de onde ele vem e para onde ele vai. Ocorre o mesmo com todo homem que é nascido do Espírito.
- Nicodemos lhe respondeu: Como isso pode se dar? Jesus lhe disse: Que! Sois mestre em Israel e ignorais essas coisas? Em verdade, em verdade vos digo que não dizemos senão o que sabemos, e que não testemunhamos senão o que vimos; e, entretanto, vós recebeis nosso testemunho. Mas se não me credes quando vos falo das coisas da Terra, como me creereis quando vos falar das coisas do céu? (São João, cap. III, v.de 1 a 12).

- Agora sim! - exclamou Emília. Jesus foi claríssimo sobre este assunto. Não há como duvidar ou interpretar de outra forma.

- D. Benta, mas por que Jesus não deixou mais explicado para que o Cristianismo já tivesse estas revelações tão importantes? -interrogou Visconde.

- Acontece, meu sábio, que Jesus sabia da imaturidade do povo sobre estas questões. Já estava tão difícil quebrar certos dogmas com a Lei de Moisés! Tanto assim que foi crucificado!

- Ah! Vovó, mas eu sei que ele deixou vazar nas informações que mais tarde enviaria "o Consolador Prometido" que traria novas e importantes revelações- falou o menino.

- E este Consolador Prometido nada mais é que a Doutrina dos Espíritos, não é, vovó? complementou Narizinho.

- Estou vendo que meus netos estão bem afiados! Nada como ter uma cabecinha jovem, inteligente e esperta, não crianças?

- Todos sorriram com gosto.

- Vocês observaram que se formos lá nos Evangelhos Bíblicos pesquisar, encontraremos nas entrelinhas dos ensinamentos de Jesus todos os princípios básicos da Doutrina Espírita e muitos deles assim bem explícitos.

Bem, por hoje é só, minha gente. Vamos dormir - disse D. Benta fechando o livro.

CAPITULO 8 - NÃO SE PODE SERVIR A DEUS E A MAMON

O sol ardia por volta das catorze horas e enquanto alguns descansavam fazendo a cesta, Emília dava seus passeios pelos arredores. Nastácia observava de longe, deitada na rede da varanda, quando a viu negociando com alguém lá na porteira. Levantou-se e começou a observar com mais cuidado. A boneca falava, gesticulava e trocava alguns pacotinhos que Nastácia não pode visualizar ao longe. Acabou desistindo da investigação e rendeu-se ao sono reparador. Aquele calor dava um amolecimento geral das forças após o almoço.

Mais tarde, porém, pela hora do lanche todos observavam que a boneca estava um tanto eufórica, aparentemente feliz, mas com ar desconfiado.

Narizinho a chama para brincar e logo ela escapa dando uma desculpa. Assim passou o dia, até que à noite, seu comportamento chamava a atenção.

D. Benta, já acostumada ao gênio extravagante da boneca, não deu grande importância ao fato e todos se reúnem novamente para o Evangelho da noite.

A mensagem aberta ao acaso foi a seguinte:

Cap. XVI - Não se pode servir a Deus e a Mamom.

Foram lidos os itens 1 e 2 - Salvação dos ricos - Ninguém pode servir a dois senhores: porque, ou odiará a um e amará ao outro, ou se afeiçoará a um e desprezará o outro. Não podeis servir, ao mesmo tempo, a Deus e a Mamom. (São Lucas, cap. XVI, v.13).

2 - Então, um jovem se aproximou dele e lhe disse: Bom Mestre, o que é preciso que eu faça para adquirir a vida eterna? Jesus lhe respondeu: Por que me chamais bom? Só Deus é bom. Se quereis entrar na vida, guardai os mandamentos. Quais mandamentos? Jesus lhe disse: Não matareis; não cometereis adultério; não furtareis; não direis falso testemunho. Honrai a vosso pai e a vossa mãe, e amai ao vosso próximo como a vós mesmos.

O jovem lhe respondeu: Tenho guardado todos esses mandamentos desde a minha juventude; que me falta ainda? Jesus lhe disse: Se quereis ser perfeito, ide, vendei o que tendes e dai-o aos pobres, e tereis um tesouro no céu; depois, vinde e me segui.

O jovem, ouvindo essas palavras, foi-se embora muito triste, porque tinha grandes bens. E Jesus disse aos seus discípulos: Em verdade vos digo que é bem difícil que um rico entre no reino dos céus. Digo-vos ainda uma vez: É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar

no reino dos céus (1). (São Mateus, cap. XIX, v. de 16 a 24. São Lucas, cap. XVIII, v. de 18 a 25. São Marcos, cap. X, v. 17 a 25).

- Mas que história mais maluca é esta agora? Não se pode ser rico, ter dinheiro à vontade que se é criticado? - falou a boneca de cenho cerrado.

- A coisa não é bem assim, Emília, mas Jesus nos diz que é mais fácil "um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus, disse Narizinho.

- Isto eu acabei de ouvir na leitura e fiquei simplesmente horrorizada.

- Mas por que, minha boneca? - insistiu D. Benta.

- Ora, cada um deve ter o direito de escolher o tipo de vida que quer levar. O mundo é dos espertos ou, não é? Quem sabe negociar como eu, poderá chegar a enriquecer e agora vocês vêm com esta história de que rico não vai para o céu!...

- Muito bem! Quer dizer que D. Emília tem aspirações à riqueza? Um pouco de ambição não faz mal a ninguém, mas a ambição no bom sentido de conseguir crescer, realizar-se profissionalmente. E um bom profissional há de merecer a recompensa de um bom salário.

- Está melhorando ... resmungou Emília.

- É, Sinhá, mas na história, Jesus disse ao jovem rico que lhe faltava dar seus bens, aos pobres para entrar no reino dos céus! - replicou Tia Nastácia.

- Com certeza, era o que realmente lhe faltava, Tia Nastácia, pois o outro lado da sua moral parece que andava em dia!... explicou Pedrinho.

Tio Barnabé que se encontrava bem pensativo lá no seu canto, resolveu palpar.

- Bem, minha gente, há muitas pessoas de vida normal, boa moral, bons costumes, mas ainda muito apegadas aos próprios bens. Em geral o ser humano comporta-se desta maneira. Quando quer fazer a chamada "caridade", faz uma limpeza nos armários de casa e as coisas velhas ou que não lhe serve mais, dá aos pobres. Mas, se formos lembrar, há uma bela passagem de Jesus que se chama, "O óbolo da viúva" que para mim é inesquecível.

- Conte, conte, Tio Barnabé" - exclamaram as crianças.

- Então vamos lá. Certa vez, Jesus observava em frente o gazofilacio, como o povo depositava seu dinheiro em doações. Os ricos deixavam larga quantia e todos olhavam até que chega uma pobre viúva que deposita os únicos vinténs que possuía para seu sustento. Então o Mestre chama a atenção dos discípulos e diz que a viúva é quem tinha feito a maior doação.

- Bem, Tio Barnabé. Quero que explique direito três coisas: 1ª. Que é óbolo? 2ª. O que é gazofilácio? 3ª. Como a viúva doou mais se ela tinha apenas alguns vinténs? - perguntou Emília toda excitada.

- Um óbolo, quer dizer uma oferenda, uma doação. Gazofilácio era o local na frente do templo onde as pessoas colocavam suas doações. E a viúva fez a maior doação porque deu daquilo que era seu e lhe fazia falta ao sustento, enquanto que os ricos apenas exibiam sobras de suas ricas fortunas.

- Mas, coitadinha da viúva! Por que Jesus deixou que ela fizesse isto? - exclamou a boneca indignada.

- O que vale, Emília, é a nossa intenção, o nosso desprendimento em doar o que temos e não apenas o que é supérfluo e sobras somente - completou D. Benta.

- Já vi que temos muito a aprender sobre dinheiro, fortunas, caridade e doações! reclamou Pedrinho. Realmente esta história é para tocar fundo nossos corações.

- Eu então, não tenho nem o que doar, pois estou apenas começando meus pequenos negócios agora - disse Emília. Quando eu ficar rica, quem sabe poderei fazer doações.

- Pelo jeito, ela não entendeu nada, não é, vovó? falou Pedrinho.

Narizinho abraçou Emília e lhe disse:

- A mensagem da lição, Emília, é justamente darmos o pouco que temos, quando se fizer necessário. Assim, vamos educando o nosso coração e a nossa vontade, afastando de nós a ambição e o apego desmedidos às coisas materiais.

- Muito bem, minha filha. Pela conclusão, vejo que compreendeu bem a mensagem. Vamos à prece final.

"Jesus, obrigada pelo empréstimo que recebemos da vida. Obrigada pela casa, pelo sítio, pelos bens que usufruímos. Ajuda-nos a ajudar aqueles que precisam sem usura.

Que assim seja".

CAPITULO 9 - PARÁBOLA DOS TALENTOS

- Muito será pedido a quem muito foi dado.

Naquela noite o trecho do Evangelho foi aberto no trecho:

"Muitos os chamados e poucos os escolhidos: Parábola do festim de núpcias.

- Mas já estudamos este, vovó!

- Sim, mas poderemos continuar a sua discussão, pois é interessante.

D. Benta ajusta os óculos e abre para os comentários.

Emília se vale da ocasião para promover-se, como sempre.

- Bem, eu tenho certeza que dos muitos chamados, a primeira escolhida serei eu mesma!

- Ora, Emília, mas que presunção! exclamou Pedrinho. Como pode dizer isto assim, depois de tantos ensinamentos que já aprendemos sobre humildade?

- Não quero nem saber desta tal humildade. Isto é muito difícil. O melhor é a gente se promover mesmo. O que será de mim se eu mesma não reconhecer o meu valor? Vocês é que não vão reconhecer.

- Ora minha boneca! Vamos observar este assunto com mais cuidado. Você tem razão, quando diz que ser humilde é difícil. Esta virtude você tem: reconhecer as próprias dificuldades. Já é meio caminho andado, quando nós percebemos como realmente somos.

- É Sinhá, mas isto não invalida a sua presença. Por que ela acha que haverá de ser a escolhida por Deus? - reclamou Nastácia.

- Deve ser para brincar no céu, não é Emília? - caçoou Pedrinho rindo.

- Acho melhor falarmos sério, Sinhá, senão a reunião do Evangelho vai dar em briga - aconselhou Barnabé.

- Você tem razão, meu velho! Vamos lá. O que vocês acham que Jesus quis dizer com isto?

- Eu acredito que todos nós recebemos muitas boas oportunidades na vida e nem sempre sabemos aproveitá-las - disse Narizinho.

- Por exemplo - falou a boneca - tem gente que tem inteligência e língua só para maltratar a gente, não é Pedrinho?

- Como estamos em reunião séria, nem vou responder o que se refere à minha pessoa, mas existe mesmo.

- Gostei de ouvir sua resposta, meu filho. Vamos em frente. O que vocês acham de alguém que usa sua inteligência para o mal?

- Bem, Sinhá, - respondeu Barnabé - o que mais existe são pessoas fazendo isto, pois os homens são ainda muito imperfeitos. Por exemplo: escritores que escrevem histórias de violência, instigando ao crime; cineastas que fazem filmes com esta mesma intenção ou pior...

- É, Barnabé, todos recebemos os nossos talentos, lembram-se daquela parábola? A parábola dos talentos nos diz que um senhor precisava se ausentar de suas terras e chama seus servos. Ao primeiro dá cinco talentos, ao segundo três talentos e ao terceiro apenas um. Recomenda-lhes que durante sua ausência deveriam cuidar e multiplicar estes talentos. O primeiro que havia recebido os cinco, trabalhou com eles e conseguiu multiplicá-los, aumentando-os para dez. O segundo servo que havia recebido os três talentos também muito se esforçou, conseguindo aumentá-los para o dobro. O terceiro servo que recebera só um, por inexperiência, medo ou preguiça, achou melhor enterrá-lo.

Quando o Senhor volta da viagem, os três servos vão prestar-lhe contas do trabalho realizado.

O primeiro devolveu dez talentos, o segundo devolveu os seis e foram parabenizados pelo Senhor, recebendo mais talentos. O terceiro, desculpendo-se que temia a reação do Senhor, se o único talento se perdesse, resolvera enterrá-lo e devolve só um.

O Senhor aborrecido, toma-lhe o talento que ele não soubera multiplicar e o entrega aos outros servos.

- Não entendi! - disse Emília. Se ele protegeu o talento e devolveu, como foi tão repreendido?

- Veja, Emília - observou Narizinho, a situação é bem diferente, pois nos primeiros servos ele pode confiar e no outro preguiçoso não.

- Isto também acontece com a gente, pois recebemos vários talentos, como a inteligência, a saúde, a família, não é, vovó? - completou Pedrinho.

- Sim, e vamos prestar conta de todos eles, do uso que fizermos de cada um.

- E a história dos muitos chamados e poucos escolhidos? - perguntou Emília.

- O raciocínio caminha por aí, explicou o Visconde. Todos nós somos chamados, quando recebemos as orientações espirituais através das revelações dos espíritos. Primeiro veio Moisés, depois Jesus, e mais lá na frente veio Kardec. Sabendo de tudo isto, somos muitos os chamados, com todos estes talentos espirituais. Mas, serão escolhidos apenas aqueles que realmente praticarem os ensinamentos de Jesus.

- Que maravilhosa conclusão, Visconde! É digna de um verdadeiro sábio! exclamou D. Benta.

- A coisa não é assim tão fácil Emília! Para sermos escolhidos, vai muito tempo de aprendizado aqui na Terra. Vamos exercitando todas as virtudes, treinando devagarzinho, a praticar tudo o que Jesus nos ensinou - comentou Tia Nastácia.

- E o que Kardec também ensinou! - disse Pedrinho.

- Realmente, Kardec explicou melhor, junto aos espíritos o Evangelho de Jesus - disse D. Benta.

CAPITULO 10 - NÃO COLOQUEIS A CANDEIA SOB O ALQUEIRE

A noite caía suavemente sobre a Terra. Logo começaram os grilos a cricrilar, formando interessante orquestra junto ao coaxar dos sapos. De quando em quando um pio de coruja chegava aos ouvidos.

Sentados na varanda, observavam a noite. Emília desce até o jardim e corre de lado a outro tentando pegar um vagalume, pois vários pontos luminosos passavam por ali piscando. De repente, um grito de alegria e lá vem a boneca com seu luminoso prisioneiro entre as mãos.

- Emília, não vá me dizer que novamente aprisionará os pobres insetos! - surpreendeu-se Pedrinho.
- Ora, não posso nem brincar mais com estes lindos presentinhos de Deus? São verdadeiras lanterninhas vivas! Eu os adoro!
- Se é assim, logo que terminar sua curiosidade, Emília, deverá soltá-lo - advertiu Visconde.
- Venham vê-lo! - chamou a boneca.

Todos se aproximam e observam, incentivando-a a soltá-lo.

- Bem, crianças, vamos ao Evangelho da noite - disse D. Benta.

Reúnem-se ao redor da mesa e Tia Nastácia faz a prece de abertura. Barnabé abre o Evangelho e surge a lição da noite:

"Não coloqueis a candeia sob o alqueire!

1 - Não se acende uma candeia para colocá-la sob o alqueire; mas se a coloca sobre um candeeiro, a fim de que ela clareie todos aqueles que estão na casa. (São Mateus, cap. V, v.15)

2 - Não há ninguém que, depois de ter acendido uma candeia, a cubra com um vaso ou a coloque sob a cama; mas a põe sobre o candeeiro, a fim de que aqueles que entrem vejam a luz; porque não há nada de secreto que não deva ser descoberto, nem nada de oculto que não deva ser conhecido e manifestar-se publicamente. (São Lucas, cap. VIII, v.16, 17).

- Que história é esta de candeia debaixo da Terra, vovó? - perguntou Narizinho.

- Aqui eu entendo bem - respondeu Barnabé - trata-se da luz, pois a candeia ilumina. Isto quer dizer que não se deve esconder a luz. Quando está bem escuro e acendemos uma vela, como é que ela ilumina melhor o ambiente?

- É só colocá-la num lugar o mais alto possível, por exemplo, em cima do armário! - resmungou Pedrinho.
 - Mas, e o que tem a ver esta história de alqueire, afinal? - interrogou Emília.
 - É justamente o que procurou nos dizer Jesus: que não escondêssemos a nossa luz. Ela deverá brilhar sempre para nos iluminar e iluminar aqueles que estiverem próximos a nós - complementou Visconde.
 - Mas, pelo que eu saiba, ninguém aqui é vaga-lume! - exclamou a boneca. Pedrinho dá boas risadas e respondeu:
 - Veja bem, Emília, aqui estamos tratando das luzes da alma e não do corpo. O vaga-lume só tem luz no corpo.
 - É pelo que eu saiba, aqui não temos nenhum santo de alma iluminada!
 - Gostei da discussão! - observou D. Benta. Muito bem! Os dois estão com a razão, mas vamos esclarecer isto melhor. Quando falamos em luz da alma, não é de repente que ela se acende, mas sim aos poucos, com a nossa evolução que é muito lenta e gradativa. Todos nós temos as nossas pequenas luzes: a luz do saber, do amor, da amizade, da fraternidade, da humildade e assim por diante.
 - Quer dizer então que as virtudes conquistadas se transformam em luzes espirituais! - concluiu Visconde.
 - Isto mesmo! Boa conclusão. Devagarzinho vamos desenvolvendo as virtudes e deixando de lado o orgulho, o egoísmo, a vaidade, etc.
 - Já vi tudo! Deste jeito, nunca terei meu pisca-pisca de vagalume na alma. É muito difícil esta história de virtudes! - resmungou a boneca.
 - Não resta dúvida. Mas, para isto, teremos a eternidade para a nossa evolução - explicou D. Benta.
 - É, Sinhá, mas não custa nada a gente ir exercitando estas luzes para beneficiar os outros que vivem à nossa volta - disse Tia Nastácia.
 - Por isso Jesus nos disse: "Brilhe a vossa luz". E todos nós sempre teremos algo de bom para ofertar.
- Emília, sentindo-se mais aliviada, deu um grande suspiro e pediu para fazer a prece final em agradecimento.

CAPITULO 11 - IMPORTANCIA DO EVANGELHO NO LAR

Não havia no caminho algo tão especial que pudesse nos orientar.

Era divino olhar para o céu e ver as estrelas com aquele brilho ofuscante e ao mesmo tempo enternecedor.

Que segredos ocultavam atrás de tamanho brilho? A lua cheia, amarela como um grande queijo reluzia no Universo sem fim.

Que sons brejeiros ressoavam pela imensidão da noite. Grilos e sapos numa orquestra sem fim.

Que paz! A luminosidade serena da lua cheia encantando o coração. Havia algo de mágico no ar. A sensação de uma forte e ao mesmo tempo suave presença envolvia os corações.

O que seria isto? Um misto de magia e euforia íntima, num bem-estar indescritível.

Parecia não se pisar no chão. O ar estava perfumado e traduzia uma sensação estranha e ao mesmo tempo incrível de maciez.

Emília corria atrás dos vaga-lumes sorrindo e dizendo:

- Como o ar pode estar macio?

- D. Benta permanecia na escuta e apenas observava. Nastácia ora ria, ora se sobressaltava com receio de novidades. Tio Barnabé com leve sorriso a tudo observava de mãos para trás.

- Acredito que aí tem coisa, Sinhá! De repente, o Sítio se iluminou e creio que os bons espíritos vieram ter conosco.

- Credo em cruz, Barnabé! Eu não gosto muito destas coisas de alma do outro mundo não.

Pedrinho mostrou um certo desprendimento, achando as coisas muito naturais.

- O que é isto, Tia Nastácia? Agora está ficando com medo de espíritos e almas penadas? Vejam só! Eu é que não tenho, pois para quem é que nós rezamos? Não é para eles mesmos virem nos ajudar?

- É, meu filho, mas também não precisam exagerar e querer aparecer pra gente assim tão de repente.

- Que nada, minha negra! Não somos assim tão merecedores de ver entidades sublimes assim. Só de sentir a sua passagem por nós é um grande feito.

- Mas, por que estariam passando por aqui? Perguntou Visconde encabulado.

- Só pode ser porque acabamos de fazer o Evangelho - retrucou Narizinho.

Jesus não disse: - Pedi e obtereis? Pois então, oramos, pedimos sua ajuda e eles estão nos dando a graça da sua presença maravilhosa. É como se estivéssemos possuídos por um doce encantamento.

- Muito bem, minha neta! Você conseguiu traduzir o momento que passamos em palavras. As energias que movimentamos com a prece e os bons pensamentos no estudo do Evangelho, são capazes de atrair espíritos benfeitores que deixaram seus rastros de muito amor e paz em nossos corações.

- O ser humano precisava saber disto e exercer com mais frequência os hábitos da prece e a meditação - exclamou Barnabé.

Não foi por falta de Jesus nos avisar há mais de 2000 anos, não é? Comentou Pedrinho.

- As energias da oração são poderosas e toda casa, onde se pratica o Evangelho no Lar é muito protegida e visitada pelos bons espíritos - explicou D. Benta.

- Já pensaram, se em todos os lares se fizesse a oração em família? Já imaginaram as luzes que envolveriam a todos, trazendo paz, alegria e felicidade?

Os homens têm em suas mãos a chave da felicidade. Basta apenas abrir as portas do coração e confia. Confiar no Pai Amoroso, que sempre nos envia seus mensageiros prontos a nos auxiliarem.

Quando isto acontecer, vovó, com certeza a Terra passará para mundo de regeneração, não é? Não haverá mais guerras, crimes e violências, com certeza - concluiu Pedrinho.

Emília que se calara, resolveu palpar.

- Estou até vendo as casas iluminadas como a nossa ficou e todo mundo assim de boca aberta e com cara de bobo. Isto porque nunca tínhamos sentido e observado assim de maneira tão forte a presença dos bons espíritos.

Todos sorriram do comentário da boneca.

- Com certeza, Emília! Que Deus Nosso Pai nos abençoe e te ouça. Que este dia chegue o mais breve possível! Vamos nos recolher e dormir gozando esta imensa paz e alegria, agradecendo mais uma vez a estes nobres mensageiros que nos visitaram.

- Eu já vou correndo para minha caminha! Vamos, Narizinho, quem sabe adormeceremos logo e poderemos pegar uma carona com eles para visitar seu mundo espiritual que deve ser muito bonito! Disse Emília.

Lá se vão as crianças para a cama correndo e D. Benta sacode a cabeça sorrindo para Nastácia e Barnabé.

- Vamos também?

CAPITULO 12 - LAÇOS DE SANGUE E LAÇOS DO ESPÍRITO

Lá vinha Pedrinho no seu cavalo trotando pela estrada. Dá um pequeno galope entre os eucaliptos e chega até à porteira do Sítio. Visconde vinha com ele, na cabeça do arreio. Ajeita sua pequena cartola deslocada, devido ao trote rápido. O menino deu boas gargalhadas de gosto e disse:

- O que é isto, Visconde de Sabugosa? Perdeu o costume de cavalgar?
- Você sabe, Pedrinho, que levo mais jeito é com os livros!

Chegam até a frente da casa e o menino freia o animal. Na varanda chegam correndo Emília e Narizinho e logo atrás D. Benta com mais vagar.

Que é isto? Agora deu para madrugar e sumir? Que segredinhos são estes com o Visconde? Interpelou Emília um tanto agastada.

- Ora, Emília, eu lá tenho obrigação de lhe prestar contas? Isto é coisa para homem.

D. Benta sorri, mas espera o momento para saber o motivo da saída.

- Veja lá como fala com as mulheres da casa, ouviu! Replicou novamente a boneca.

- Já estávamos preocupadas com este sumiço, meu filho - disse D. Benta. Vocês passaram praticamente o dia todo fora!

- E não é para se preocupar? Falou Nastácia com as mãos na cintura.
- Calma, minha gente. Só estivemos cavalgando por aí e acabamos almoçando na fazenda do Sr. Breca.
- Mas não custava nada avisar! Resmungou Narizinho.

- Vamos entrando e tomando cada um o seu banho, pois a janta daqui a pouco será servida - remendou Nastácia. Logo mais teremos o Evangelho.

aberto ao acaso. Narizinho lê o trecho sobre os laços espirituais e laços corporais. Agora já reunidos para as orações e a discussão sobre o Evangelho.

"Parentesco corporal e Espiritual"

"Item 8 - Os laços de sangue não estabelecem necessariamente os laços

espirituais. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito,

porque o Espírito existia antes da formação do corpo; não foi o pai quem criou o

Espírito do filho, ele não fez senão fornecer-lhe um envoltório corporal, mas deve ajudar o seu desenvolvimento intelectual e moral, para o fazer progredir”.

Os espíritos que se encarnam numa mesma família, sobretudo com parentes próximos, são mais frequentemente Espíritos simpáticos, ligados por relações anteriores..., mas, pode ainda acontecer que esses Espíritos sejam completamente estranhos uns para os outros, separados por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem também por seu antagonismo na Terra, a fim de lhes servir de prova. Os verdadeiros laços de família, portanto...

Há duas espécies de famílias: as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais; as primeiras, duráveis, se fortalecem pela depuração, e se perpetuam no mundo dos Espíritos, através de diversas migrações da alma; as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e, frequentemente, se dissolvem moralmente desde a vida atual. Foi isso que Jesus quis fazer compreender em dizendo aos seus discípulos: Eis minha mãe e meus irmãos, quer dizer, minha família pelos laços do Espírito, porque quem quer que faça a vontade do meu Pai que está nos céus é meu irmão, minha irmã e minha mãe.

Assim foi lido todo o item.

Estavam todos quietos e pensativos. De repente, explodem as perguntas no ar ao mesmo tempo:

- Quer dizer que às vezes se reencarnam dentro das famílias Espíritos inimigos? - disse Narizinho.
- Creio que aqui dentro já temos esta prova com Pedrinho! Exclamou Emília.

- Como é que Deus permitiu isto vovó? Não seria melhor as famílias serem formadas de espíritos amigos para que progredissem mais rápido se ajudando? - interrogou o menino.

- Bem, agora ficou claro porque certas famílias são tão confusas. Chegam a nem parecer que são parentes. A malquerença salta aos olhos - observou Visconde.

- Ele tem razão, Sinhá! Já vi muitas famílias divididas por motivos sem importância - apartou Nastácia.

- E o pior é que assim perderam a chance que Deus lhes deu para seu progresso e aprenderem a viver em harmonia - refletiu Barnabé.

- Muito bem! Gostei muito dos comentários. Vamos por partes - disse D. Benta. Se Deus não fizesse esta sábia mistura dentro das famílias, como é que os inimigos de ontem se reajustariam? Pelo menos os laços de sangue unem as pessoas de alguma forma. A família inspira um certo respeito.

- Mas, Sinhá, é por isso então que há tanto filho ingrato no mundo?

- Com certeza, minha negra. Mais à frente Kardec trata da "Ingratidão dos filhos e os laços de família". Pode haver a explicação de dívidas destes pais no passado, mas como os espíritos nos dizem, nada justifica a ingratidão dos filhos para com os pais que os receberam com carinho!".

- Ainda bem - reclamou Narizinho. Família é coisa séria. Graças a Deus que temos aqui uma família de laços espirituais que se ama de verdade, ainda tendo agregados Tia Nastácia e Tio Barnabé, que não são dos laços de sangue, mas cujos laços da alma estão mais apertados.

Nastácia e Barnabé, emocionados com a conclusão da menina, envolvem-na em carinhoso abraço.

D. Benta, feliz com o fechamento do assunto, encerra o Evangelho com sentida prece.

"Deus Nosso Pai, que é todo amor e bondade.

Agradecemos a oportunidade de vivermos em família tão querida e pedimos em benefício daquelas que ainda não afinaram seus laços de amor. Ajudai-as, Senhor, a encontrar seus caminhos e a abrir os olhos para o verdadeiro amor Cristão.

Que assim seja".

CAPITULO 13 - O ARGUEIRO E A TRAVE NO OLHO

Já não era sem tempo que o "Seu Breca" viesse ao sítio em amável visita de cortesia. Soa a sineta na varanda e a criançada corre a atender. É aquela gritaria:

- Vovó, é o Seu Breca, Quinzinho e sua esposa!
- D. Benta, surpresa, logo aparece no alpendre seguida de Nastácia. Barnabé ouve o movimento e logo aponta no terreiro.
- Como vai Seu Breca? E Quinzinho e D. Maria? Que alegria os ver por aqui.
- Há tempos vocês estiveram lá na fazenda para que o negro Zé "benzesse" a perna de Nastácia. O tempo foi passando e só hoje resolvemos retribuir a visita - explicou Seu Breca.

- Entre, é com muito gosto que os recebo em nosso sítio.

Tomaremos um reforçado lanche que Nastácia preparou. Em seguida, será o nosso horário do Evangelho no Lar e todos estão convidados.

- O que é este Evangelho no Lar, D. Benta? - perguntou D. Maria.
- É o horário em que nos reunimos para estudar o Evangelho de Jesus.
- Muito bom! E aquelas leituras que a senhora me indicou, os livros de Allan Kardec? São usados também?
- Sempre estudamos O Evangelho 2º o Espiritismo. Quando necessário, consultamos O Livro dos Espíritos, se a curiosidade das crianças for muito além...
- Creio que viemos em boa hora.

Nastácia reúne a todos e serve um bom lanche. Reunidos na sala, dão início ao Evangelho.

Narizinho fez a prece e Pedrinho abriu O Evangelho 2ºo Espiritismo ao acaso. Surge a lição do cap. X, item 9: O argueiro e a trave no olho.

Emília oferece-se para a leitura.

"Por que vedes um argueiro no olho do vosso irmão, vós que não vedes uma trave no vosso olho? Ou como dizeis ao vosso irmão: Deixai-me tirar um argueiro do vosso olho, vós que tendes uma trave no vosso? Hipócritas, tirai primeiramente a trave do vosso olho, e então vereis como podereis tirar o argueiro do olho do vosso irmão (Mateus, cap. VII, v. 3, 4, e 5).

D. Benta pede a Seu Breca que leia o comentário de Kardec no item 10.

Terminada a leitura, começam as perguntas.

Seu Breca é o primeiro a comentar.

- Muito interessante! Kardec nos explica com muita sabedoria.

Emília, com seus trejeitos belicosos logo reclama:

- Jesus era mesmo muito enérgico, para não dizer muito bravo. Sempre chamando a atenção da gente! Assim, não podemos chamar a atenção de ninguém nunca, pois teremos sempre mais defeitos do que os outros?

- De fato, nós sempre enxergamos primeiro os defeitos dos outros e não os nossos! - falou Tio Barnabé.

- Esse comentário de Kardec nos recomenda a perguntarmos a nós mesmos o que sentiríamos se víssemos alguém fazer as mesmas coisas que fazemos é muito sábio, pois só assim poderemos nos avaliar realmente - disse D. Maria.

- Eu fico com a frase que afirma que o orgulho é que leva o homem a disfarçar os próprios defeitos - comentou Quinzinho.

- Jesus também nos disse: "não julgueis para não serdes julgados. Aquele que estiver sem pecado atire a 1ª pedra!" - gritou Pedrinho.

- Realmente, esta é a mensagem - explicou D. Benta. Nosso olhar deve voltar-se para o nosso interior, procurando sempre a própria melhoria, corrigindo os próprios defeitos e não aos dos outros.

- Conta, vovó, esta passagem da 1ª pedra - pediu Narizinho.

- Trouxeram a Jesus uma mulher apanhada em adultério. Pela lei de Moisés, ela deveria ser apedrejada. Os fariseus e escribas do templo começaram a questioná-lo, perguntando sua opinião. Jesus abaixou a cabeça e começou a escrever na terra com o dedo. Como continuassem a insistir, Ele respondeu:

- Atire a 1ª pedra, aquele que estiver sem pecado. Passado algum tempo, os homens vão se retirando. Quando Jesus levanta a cabeça já não havia mais ninguém. Então Ele perguntou: - Mulher, onde estão aqueles que te acusavam? Ela respondeu:

- Ninguém me condenou.

Ele disse: - "Nem Eu te condenarei. Vai e não peques mais".

- Que bela história, Sinhá!

- Isto que é sabedoria. Com uma frase ele conseguiu desmanchar um agrupamento de malvados! - exclamou Nastácia.

- E este ensinamento, todos devemos executar sempre que estivermos tentados a julgar alguém - ponderou Visconde.

- Vamos pedir ao Seu Breca que faça a prece de encerramento.

- Agradeço, Senhor, a oportunidade que tivemos de estudar o Seu Evangelho de amor. Ajuda-nos a trazer os Seus ensinamentos em nossos corações.

Estejamos em Paz.
Que assim seja.

CAPITULO 14 - A CADA UM SERÁ DADO SEGUNDO SUAS OBRAS

A noite passada deixou profundas marcas de reflexão. A passagem de Jesus e o apedrejamento da adúltera deixaram imagens fortes em suas mentes. As crianças refletiam sobre a grande sabedoria do Cristo, conseguindo dispersar a multidão.

O dia começou com a labuta diária da roça. Cada um em suas tarefas e a criança ora brincando, ora ajudando tio Barnabé, tia Nastácia ou D. Benta.

Emília andava pelas cercas do sítio procurando alguma coisa. Narizinho, Pedrinho e Visconde começam a investiga-la de longe, enquanto traziam as cestas de laranjas do pomar.

- Emília! - grita Narizinho. Venha nos ajudar a colher as laranjas.
- Estou muito ocupada no momento. Pesquiso alguns insetos para minha coleção.
- Ora, Emília! Já está aprisionando os bichinhos novamente?
- Não! Desta vez só estou pegando aqueles que estão sem vida.
- Ah! Muito bem. Mas não dá pra vir colaborar um pouco com a gente?
- No momento não!

D. Benta que observava a conversa da varanda aconselhou:

- Emília ajude os outros, depois irão todos brincar.

Mas a boneca fez ouvidos moucos e não saiu do lugar.

Após a colheita das frutas, tio Barnabé solicita as crianças para ajudar a levar a lenha cortada para o forno de barro, pois seria dia de tia Nastácia assar as quitandas. Lá se foram os 3 e Emília continuou em sua pesquisa isolada.

À tarde tia Nastácia, com ajuda de D. Benta, enrolava as quitandas: roscas, rosquinhas, pão de leite, pão de mel e biscoito de polvilho.

Lá foram as crianças para enrolar os deliciosos quitutes. No final do dia, a mesa estava farta e o cheirinho do café coado mais o aroma dos quitutes quentinhos assados no forno de barro era de dar água na boca.

Reúnem-se todos à mesa. D. Benta faz a oração de agradecimento pelo farto lanche. Só se ouvia:

- Uhm ... uhm ... uhm.

Foi aquela comilança.

Chegado o momento do Evangelho, foi lido o trecho em que dizia:

"A cada um será dado segundo suas obras".

10 - Meus filhos, na máxima: Fora da caridade não há salvação, estão contidos os destinos dos homens na Terra e no céu; na Terra, porque à sombra desse estandarte eles viverão em paz; no céu, porque aqueles que a tiverem praticado, encontrarão graça diante do Senhor. Esta divisa é a luz celeste, a coluna luminosa que guia o homem no deserto da vida para conduzi-lo à Terra Prometida, e brilha no céu como uma auréola santa na fronte dos eleitos, e na Terra está gravada no coração daqueles a quem Jesus dirá: Passai à direita vós os benditos de meu Pai. Vós os reconheceréis pelo perfume da caridade que espargem ao seu redor. Nada exprime melhor o pensamento de Jesus, nada resume melhor os deveres do homem, do que esta máxima de ordem divina; o Espiritismo não podia provar melhor sua origem do que dando-a por regra, porque ela é o reflexo do mais puro Cristianismo; com um tal guia o homem não se perderá jamais. Aplicai-vos, pois, meus amigos, em compreender o sentido profundo e as conseqüências, e em procurar, por vós mesmos, todas as suas aplicações. Submetei todas as vossas ações ao controle da caridade, e vossa consciência vos responderá; não somente ela vos evitará de fazer o mal, mas vos levará a fazer o bem: porque não basta uma virtude negativa, é preciso uma virtude ativa; para fazer o bem é preciso sempre a ação da vontade; para não fazer o mal basta a inércia e a negligência.

Meus amigos, agradecei a Deus que vos permitiu pudésseis gozar da luz do Espiritismo; não porque só aqueles que a possuem podem ser salvos, mas porque vos ajudando a compreender os ensinamentos do Cristo, ela vos faz melhores cristãos; fazei, pois, que em vos vendo, se possa dizer que o verdadeiro espírita e o verdadeiro cristão são uma só e a mesma coisa, porque todos aqueles que praticam a caridade são os discípulos de Jesus, qualquer seja o culto a que pertençam. (Paulo, apóstolo, Paris, 1860).

Pedrinho ouvia as citações e mal conseguia se conter.

- Bem, se é assim, Emília hoje não deveria comer frutas e nem os quitutes assados.

- E posso saber por que, seu enxerido? Perguntou a boneca.

- Ora, o Evangelho já disse tudo: A cada um segundo suas obras. Se você quiser, vá lá comer os seus insetos pesquisados.

- E essa agora, Sinhá? O menino passando sermão na boneca!

- Em parte, ele teria razão Nastácia, se fôssemos interpretar as palavras de Jesus ao pé da letra. Até parece aquela história da Galinha ruiva.
 - Como é, vovó? Conte-nos - replicou Narizinho.
 - "Era uma vez uma galinha ruiva que queria fazer pão. Pediu ajuda a todos os bichos que a rodeavam. Pediu para que se comprasse a farinha, o leite, que fossem ao galinheiro pegar ovos, amassar a massa e pegar a lenha para esquentar o forno. Ninguém quis ajudá-la. Cada um tinha algo importante a fazer no momento. A galinha fez tudo sozinha. Mas, quando o cheiro do pão assado começou a sair pela janela, vieram todos para comer o pão. A galinha então se sentou à mesa e comeu o pão sozinha, dizendo-lhes: Eu pedi a cada um que me ajudasse e todos estavam ocupados, negando meu pedido. Já que fiz tudo sozinha, comerei sozinha"!
 - Mas isto não é a tal "falta de caridade para com o próximo?" - perguntou espertamente a boneca.
 - Até poderia ser, mas a galinha estava dando uma lição naqueles preguiçosos. Mas, quanto à atitude de Emília, foi bem parecida com a atitude dos bichos! Insistiu Pedrinho.
 - Bem, não vamos partir para julgamentos aqui no Evangelho. Vamos analisar o que Jesus nos quis dizer. O que são as nossas obras? Perguntou D. Benta.
 - Ora, tudo aquilo que fazemos: trabalho, estudo, amizades, favores, malcriações, desmandos... - respondeu Tio Barnabé.
 - Hoje até que fizemos boas obras, hein? - retrucou Pedrinho.
 - Eu também, pois passei o dia pesquisando - resmungou Emília.
 - Acredito que Jesus queria falar sobre as ações benéficas ou maléficas que fazemos em nossas vidas. E mais, o resultado que poderemos obter, a responsabilidade pelos nossos atos - ponderou Visconde.
 - Muito bem! Isto nada mais é do que a Lei de Ação e Reação. Nós agimos e recebemos em troca a reação das ações boas ou más que praticamos respondeu D. Benta.
 - Agora estou mais aliviada, pois hoje não pratiquei más ações. Não aprisionei nenhum inseto. Só estudei, pesquisei e guardei alguns já secos e mortos - disse Emília suspirando.
 - O Evangelho serve para isto mesmo, para cada um de nós analisarmos o que fazemos e modificarmos aquilo que não estiver a contento. Não cabe a nós o julgamento dos outros. Este, a Deus pertence - completou D. Benta.
- Vamos à prece final e todos para a cama, pois o dia foi de muito trabalho.

CAPITULO 15 - SEDE PERFEITOS PARÁBOLA DO SEMEADOR

Tio Barnabé cantarolava na horta. Lá estava com seu chapéu de palha, a enxada, pá, um balde cheio de esterco e outro com sementes. O sol já brilhava no horizonte, mas o ar ainda estava bem fresco pela manhã. As crianças, passando por ali, dispostas a reinar pelo sítio, param e ficam a espiar.

- O que faz aí, Tio Barnabé?

- Preparo a terra para o plantio, Pedrinho. Por acaso querem me ajudar?

- Queremos! Respondem em coro.

- Então, é só passar pela cerca e sejam bem vindos. Há muitos canteiros a serem preparados. Vejam o movimento que faço com a terra, para que o canteiro fique mais alto e fofo. Depois, misturamos o esterco. Devagarinho vamos abrindo as pequenas covas com este pontalete de madeira sobre a terra fofo. Agora vem o mais fácil: colocamos a semente e cobrimos com a terra.

- Que lindo! Eu vou querer jogar a água depois - disse a boneca.

- Sim, mas primeiro vamos semear todos os canteiros, Emília - responde Visconde.

Assim foi feito.

- Agora, colocamos a plaquinha que vai nos dizer qual a hortaliça foi plantada. Algumas mudas, logo que brotarem, precisarão ser transplantadas para crescerem melhor, senão uma "tira a força" da outra e ficam todas pequenas - ensinou Barnabé.

- Muito interessante - falou Narizinho. Nastácia que vinha chegando, trazia um café com bolinhos a Tio Barnabé.

- Muito bem, crianças! Estou gostando de ver este trabalho em equipe. Sinhá haverá de ficar muito satisfeita.

- Tia Nastácia! bradou Pedrinho - logo teremos: alface, cenoura, beterraba, salsinha, cebolinha e pimentão.

- Bem, já que os semeadores triplicaram, precisarei buscar mais bolinhos - disse sorrindo.

Assim passaram o dia com muita alegria no trabalho com a terra.

À noite, durante o Evangelho, Narizinho pede a D. Benta que contasse a Parábola do Semeador.

Após a prece, começa a história de Jesus.

“Era uma vez um semeador que saiu a semear. Pela beira da estrada, deixou cair alguns grãos. Mas, com o passar do tempo, os pássaros famintos os comeram e nem tiveram tempo para se enraizar. Mais à frente, derramou sementes junto aos espinheiros. Com a chuva, estas brotaram, mas os espinhos cobriram as plantinhas novas e as abafaram, fazendo-as perecer. Logo mais, encontra um terreno cheio de pedras e lança mais sementes. Estas em vão procuram lançar raízes, pois a terra era pouca e as pedras duras não recebiam suas raízes. Com o calor do sol secaram. Por fim, o semeador encontra belo terreno de terra boa e fértil. Faz sua semeadura e com o calor do sol e a umidade da chuva, brotaram lindas plantas que frutificaram a cento por um”.

- Linda história! - disse Emília. Mas, por que o semeador desperdiçou tanta semente onde não devia?
- Ora, Emília, o semeador é Jesus e as sementes são suas palavras - explicou Pedrinho.
- E daí? Assim não entendi.
- Bem, vou explicar melhor - disse Narizinho. Se Jesus falasse apenas àqueles que iriam praticar seu Evangelho por estarem preparados, o que seria dos outros?
- Muito bem - falou D. Benta. Estou gostando de ver. Mas, por que então Ele semeou em lugares tão diferentes?
- Já sei, vovó! - respondeu o menino. Cada terreno é um tipo de coração diferente. No terreno dos espinhos a semente até brotou, mas os espinhos do orgulho, egoísmo, vaidade e todos os maus sentimentos a fizeram morrer.
- E o terreno cheio de pedras, não simboliza as pessoas de coração duro, vovó?
- complementou Narizinho.
- Isto mesmo, pois em um coração duro, insensível, a mensagem de amor é difícil entrar e lançar suas raízes.
- Agora, sobraram aquelas da beira do caminho - lembrou Visconde. Os pássaros não serão aqueles que nos convidam a outros tipos de vida fora do Evangelho? Comem as nossas esperanças e nem dão tempo para que o amor cresça em nosso coração.
- Lindo, Visconde! Que “sapiência” - disse Emília.
- Estou muito contente, diz D. Benta. Vejo que nossos meninos estão ficando “craques” para interpretar as parábolas de Jesus.

- Eu não vejo a hora de nossas sementes da horta brotarem, afinal, plantamos em ótima terra, não é, Tio Barnabé? - perguntou o menino.

- Logo, logo teremos brotos. Até o final da semana. Vamos regar todos os dias, pela manhã e ao entardecer.

Desta vez Barnabé pede licença para fazer a oração final.

- Concedida. Meu amigo -diz D. Benta.

"-Meu bom Deus, agradeço ao Sinhô pela terra bendita que tudo nos dá. É só semear que plantando tudo dá. Mas hoje tenho um pedido especial. Que possamos ajudar Jesus na sua semeadura, abrandando os corações para receber a sua palavra de verdade. Amém."

E assim termina o Evangelho da noite.

CAPITULO 16 - ORAI EM SECRETO

Emília rondava pelo quintal, quando observa Tio Barnabé ajoelhado e Tia Nastácia a seu lado, diante de uma imagem de Nossa Senhora lá no quartinho dos fundos. Em sua casa, Barnabé conservava algumas imagens de santos e uma em destaque, a maior e sempre enfeitada, a imagem da Virgem Maria. Pé ante pé, vai até a casa para chamar Pedrinho, Narizinho e Visconde. Devagarzinho os quatros se aproximam e observam a "reza" dos dois. Tia Nastácia termina com a gesticulação do sinal da cruz e um sério "Amém".

Quando se viram para sair, deram de cara com as crianças.

- Uai! Que susto, chegaram tão quietos que parecem mais assombração!
- Eu achei interessante e diferente o jeito de vocês rezarem e fui chamar o pessoal para assistir - respondeu a boneca de mãos na cintura.
- Ora, Emília, e oração lá é coisa para se assistir? Isto é coisa séria - replicou Tio Barnabé.
- Acho que vou já contar pra Sinhá. Isto não é coisa que se faça! disse Nastácia agastada.
- Não é preciso, Nastácia - falou D. Benta chegando de mansinho. Hoje à noite, durante o Evangelho falaremos sobre isto.

As crianças saem a passear e brincar pelo sitio. Na hora aprazada da reunião do Evangelho no Lar, lá estavam todos a postos.

D. Benta faz a prece inicial e pede a Pedrinho que procure no O Evangelho 2º. o Espiritismo, o capítulo "Pedi e obtereis". Pedrinho lê o 1º. item.

QUALIDADE DA PRECE

1. Quando orardes, não vos assemelheis aos hipócritas que se comprazem em orar em pé nas sinagogas, e nas esquinas das ruas para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo, eles receberam sua recompensa. Mas quando quiserdes orar, entrai no vosso quarto e, estando fechada a porta, orai ao vosso Pai em segredo; e vosso Pai, que vê o que se passa em segredo, vos recompensará.

Não afeteis orar muito em vossas preces, como fazem os gentios, que pensam ser pela multidão de palavras que serão atendidos. Não vos torneis, pois, semelhantes a eles, porque vosso Pai sabe do que necessitais antes de o pedirdes. (São Mateus, cap. VI, v. 5 a 8).

Terminada a leitura, Tio Barnabé fazendo sinal com a cabeça pede a palavra:

- Pois é, crianças! Aí está a resposta ao que nos aconteceu hoje pela manhã. Eu e Nastácia estávamos fazendo nossa oração matinal costumeira em silêncio, "em secreto", como disse Jesus.

- Mas para que servem aquelas imagens? Maria, a mãe de Jesus não está dentro daquela imagem - resmungou Emília.

- Você tem razão, Emília - respondeu D. Benta. A imagem para os católicos representa um símbolo importante. Os fiéis acreditam que tendo uma imagem dela ou dos santos, estão mais protegidos, é como se simbolicamente eles estivessem ali.

- Ah! Mas por que rezar ajoelhado? - indagou Narizinho.

- É um costume desde os tempos antigos. Representa o respeito pela santidade - falou Tio Barnabé.

- Sim, mas e aqueles sinais que vocês fizeram com as mãos sobre o peito e a testa? - perguntou Pedrinho.

- Ora, Sinhá, precisa ensinar estas crianças a fazer "o sinal da cruz" - repreendeu Nastácia. É o sinal de benzimento, de proteção dos santos. Jesus não morreu na cruz? Então, todos os cristãos fazem o sinal da cruz para se proteger.

- Eu não acredito que seja preciso tudo isto para rezar. Eu acho que quando queremos falar com Deus, apenas nosso pensamento bem firme e certo do que queremos lhe falar já seja o suficiente - replicou Pedrinho.

- Está coberto de razão, Pedrinho - refletiu o Visconde. Pelo que temos estudado na Doutrina Espírita, é isto mesmo. Não há necessidade de rituais, ajoelhar e nem sinal da cruz. O que importa é o que pensamos e sentimos, com toda a nossa sinceridade.

- E se formos merecedores, receberemos a atenção de Jesus, não é, vovó? - perguntou a menina.

- Sempre teremos a atenção dos bons espíritos, quando expressamos bons pensamentos e bons sentimentos, minha filha. Agora quanto aos pedidos, seremos atendidos se formos merecedores. Mas, voltando ao que nos diz o Evangelho, Jesus quis dizer que a oração para ter validade, não necessita de nenhuma formalidade externa.

- Ele disse: - "Vai e ora em secreto".

- Quer dizer, ninguém precisa ficar sabendo, não precisamos exhibir como o fariseu que chegava no altar para que todos o vissem e ainda se achava superior ao

publicano. Na parábola seguinte, Ele mostra a humildade do publicano que realmente orava em secreto, sem exibição, a quem quer que seja.

- Mas, então, e esta história de se ajoelhar diante de imagens e fazer o sinal da cruz? - insistiu Emília.

- Minha boneca, cada um foi criado com suas crenças e o costume deixado pelo catolicismo ainda é muito forte. Temos também a questão de se acender as velas para o Anjo da Guarda, para os Santos... Bem, eles já são espíritos iluminados e não precisam da luz das velas. Tudo isto é formalidade, ritual. Nós é que precisamos acender a luz do amor, dentro dos nossos corações. Mas, não é por isso que as orações de quem acredita desta maneira não sejam atendidas.

- Bem, vovó, pelo que entendi, com vela ou sem vela, com imagem ou sem imagem, o que importa é o sentimento que colocamos em nossa oração, não é assim? - concluiu Pedrinho.

- Exatamente, meu filho. Jesus apenas nos disse: Pedi e obtereis. Não é lindo isto? Muito bem, vamos à prece final e não se preocupem com a maneira e os costumes de oração de Barnabé e Nastácia. Eles possuem um grande coração.

Nastácia encerrou o Evangelho assim:

Jesus, Nosso Senhor, esteja sempre em Nossa Casa e nos proteja.

Amém.

É conveniente que se separe urgentemente o joio do trigo para que este não o sufoque.

CAPITULO 17 - A PORTA ESTREITA

Emília brincava com seu bauzinho. Colocava e tirava de dentro pequenos objetos, cantarolando.

- Uma andorinha só não faz verão! Uma andorinha só não faz verão...
- O que significa isto, Emília? - abordou Pedrinho num repente.

Rapidamente a boneca fechou seu pequeno baú e retrucou:

- Agora não se pode mais brincar e ter privacidade, seu enxerido?
- Já que a sua andorinha sozinha não faz verão, eu vim fazer-lhe companhia.
- Onde anda Narizinho? Ela é quem deveria me procurar para brincar, afinal,

sou sua boneca.

- Que tal irmos procurá-la? Visconde está de papo com Tio Barnabé e Tia Nastácia lá na cozinha.

- Então, ela só pode estar com D. Benta! Saíram os dois se esbarrando pelas portas.

- Narizinho! Narizinho!

- Estou aqui no quarto com vovó. Estamos conversando.

- E podemos saber qual é o assunto?

- É justamente o que vejo neste momento: uma porta estreita para dois bisbilhoteiros passarem.

Foi um empurra - empurra que Visconde conseguiu organizar:

- Um de cada vez! E com calma! D. Benta sorriu e brincou.

- Que bom! Todos querendo me ouvir! Pena que esta porta realmente não foi feita na medida certa. Eu mesma tenho dificuldades para passar por ela quando carrego alguma coisa. Enfim, estávamos aqui falando justamente sobre aquele tema do Evangelho: a porta larga e a porta estreita.

- Podemos ler, vovó? perguntou o menino.

Assim falando, já pegou o Evangelho Segundo O Espiritismo que estava aberto no capítulo.

XVIII - Muitos os chamados e poucos os escolhidos.

Item 3 - A porta estreita.

Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que leva à perdição e muitos são os que entram por ela. Que estreita é a porta e que

apertado o caminho que leva para a vida, e que poucos são os que acertam com ela! (Mateus, cap. VII, v.13-14).

Terminada a leitura, Emília perguntou:

- E agora? Quer dizer que Jesus gostava das portas apertadinhas? Por que será? Ele gostaria desta porta do seu quarto, D. Benta?

Pedrinho cai na risada.

- Ora, Emília, você ainda não aprendeu que Jesus falava por parábolas? Veja só: quando ele nos diz que a porta larga é o caminho da perdição, já disse tudo.

- Tudo o quê? insistiu a boneca.

- Ora, Emília. A porta larga representa as facilidades em exagero na vida, como por exemplo: muito poder, muito dinheiro, bens materiais, enfim, tudo o que pode aguçar a ambição, a vaidade, a cobiça, o egoísmo e o orgulho do ser humano - respondeu o Visconde.

- Entendi - disse Narizinho. Já observei na história que foram raros os homens e mulheres no poder que fizeram bem à humanidade. Perderam-se nos seus luxos, exploraram o povo que muitas vezes passava fome e diversas necessidades.

- E continua assim, Narizinho, infelizmente - comentou o Visconde.

- Mas, por que se tem que optar pela porta mais difícil sempre? insistiu Emília.

- A porta estreita representa as dificuldades, as provas pelas quais passamos para o aprimoramento do nosso Espírito.

- Complicou, D. Benta.

- Continuo não compreendendo...

- Veja bem, Emília! Tudo aquilo que conseguimos ter com facilidade, costumamos não dar valor. Aquilo que é conseguido com esforço, aí sim valorizamos.

- Ah! Isto lá é verdade! Eu que o diga. Meus besourinhos tão bem guardados foram difíceis de conseguir e dou muito valor a todos eles.

- Isto no plano material, Emília. Mas as virtudes morais também são verdadeiros tesouros acumulados através do tempo em nossos corações. De encarnação em encarnação vamos amontoando estes tesouros devagarzinho, percorrendo muitas dificuldades. O homem para chegar a ser humilde, paciente, amoroso, fraterno e sábio, haverá de passar por muitas "portas estreitas" das vidas sucessivas.

- Vovó, e aqueles que no momento andam pelas portas escancaradas do poder, da fama, da riqueza... Por que Deus lhes dá esta prova então?

- Bem, Narizinho, todos passaremos por vários tipos de portas, ou melhor, de encarnações e provações diferentes. Todas as oportunidades de evolução e aprendizado são oferecidas por Deus a todos os seus filhos, sem distinção. Quando as portas se abrem muito e não são valorizadas, a Lei de Ação e Reação com certeza começa a fechá-las ou estreitá-las, para que o homem não se perca demais pelo erro.

- Ah! Agora começa a fazer sentido! exclamou a boneca. Gostei! Quer dizer então que aquele que passar pela porta larga e souber comportar-se, também terá boas recompensas.

- Muito bem concluído, Emília - observa, Visconde. Se observarmos a estória dos poderosos, podemos observar, por exemplo, a rainha Isabel de Aragão, da Espanha. Esta foi uma criatura muito caridosa. Temos notícias do plano Espiritual de que ela continua a agasalhar os infelizes. Através da leitura do livro "Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho", escrito pelo espírito de Humberto de Campos e psicografado por Chico Xavier, ficamos sabendo que D. Pedro II foi convocado pelo Espírito Ismael, que é responsável pelo Brasil, a nascer como Imperador com grandes responsabilidades".

Pedrinho não aguenta o entusiasmo e exclama:

- Sim! Eu já estudei sua história e apesar de ser um Imperador, teve um governo "democrata" e com excelentes realizações.

Pedrinho e Visconde lembraram muito bem. Apesar de tudo, D. Pedro II passou pela porta estreita várias vezes em seu governo e no final ainda foi deportado para Portugal - completou D. Benta.

Ah! Vovó! Deu a maior pena saber que ele levou um pouco de terra do Brasil com tanto amor, para repousar sob sua cabeça.

Por aí dá pra vocês perceberem que nenhum de nós escapa da porta estreita, mais dia ou menos dia - arrematou Nastácia.

Pedrinho, entusiasmado faz a oração.

Meu Pai de amor e bondade, que os governantes das nações possam ser humildes e fortes como foi nosso imperador D. Pedro II. Assim seja.

Por hoje chega, minha gente, fala D. Benta.

CAPITULO 18 - A FÉ QUE TRANSPORTA MONTANHAS

À hora aprazada, todos se colocam ao redor de D. Benta para o início do Evangelho. Após a prece inicial foi aberto o Evangelho ao acaso e Pedrinho lê o Cap. XIX - A fé que transporta Montanhas.

O PODER DA FÉ

1. Quando veio até o povo, um homem se aproximou dele, lançou-se de joelhos aos pés, e lhe disse: Senhor, tem piedade de meu filho, que está lunático e sofre muito porque ele cai frequentemente no fogo e frequentemente na água. Eu o apresentei aos vossos discípulos, mas não puderam cura-lo. E Jesus respondeu, dizendo: Oh raça incrédula e depravada, até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-me aqui essa criança. E Jesus, tendo ameaçado o demônio, ele saiu da criança, que foi curada no mesmo instante. Então os discípulos vieram encontrar Jesus em particular, e lhe disseram: Por que não pudemos, nós outros, expulsar esse demônio? Jesus lhes respondeu: É por causa da vossa incredulidade. Porque eu vos digo em verdade: se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: Transporta-te daqui para ali, e ela se transportaria, e nada vos seria impossível. (Mateus cap. XVII, v. 14 a 20).

Terminada a leitura, as crianças entreolham-se e, como sempre, Emília não aguenta:

- Que coisa! Jesus humilhou os discípulos desta vez, D. Benta. Dizer que eles não tinham a fé nem do tamanho de um grão de mostarda! É tão pequenino como um grão de areia!
- Isto mesmo, Emília. Mas, Jesus não quis humilhar a ninguém. Todos nós estamos enquadrados nesta observação. Veja que suas palavras são como sempre simbólicas.
- Bem que ele disse sobre remover montanhas com um grão de mostarda! Acho mesmo um tanto impossível - respondeu a boneca.
- Ora, Emília! Era apenas o jeito de Jesus explicar as coisas. Ele quis comparar apenas a fé ao tamanho da mostarda. Veja bem, ele quis dizer que para fazer estes grandes milagres, bastava apenas uma fé pequenina como a mostarda para conseguir - explicou Pedrinho.

- Eu não estou dizendo! Coitados dos discípulos! Isto era sinal de que eles não tinham nem este grãozinho de fé.
 - É, mas após a crucificação de Jesus a coisa mudou - comentou Tio Barnabé. A Bíblia está cheia de milagres realizados, também pelos apóstolos. Não só pelos discípulos que conviveram com Jesus, mas aqueles que vieram depois, como Lucas e Paulo de Tarso. Eles aceitaram o Cristianismo e sua fé era tanta, que fizeram muitos milagres.
 - Sim, mas também eles tinham a mediunidade - arrematou Pedrinho. A sua mediunidade de cura, mais a sua fé, trazia a atenção dos espíritos bondosos que curavam.
 - E já sabemos que não se trata de milagres, pois no livro *A Gênese* de Allan Kardec encontramos as explicações para os milagres de Jesus, não é vovó? - completou Narizinho.
 - Muito bem! Estou vendo que estão muito bem informados. Vejam que realmente, o ser humano precisa ter a confiança em si mesmo. A isto, Kardec dá o nome de fé humana. E também, o homem precisa confiar em Deus Nosso Pai e a esta confiança chamamos fé divina.
- As duas se complementam. Quando realmente tivermos bem desenvolvida, bem crescida em nossos corações esta semente maravilhosa, realmente, conseguiremos remover montanhas - concluiu D. Benta.
- Ah! E esta história de remover montanhas? Para que iríamos querer fazer isto? Só para exhibir?
 - Não, minha boneca. Acontece que Jesus se referia à montanha dos nossos "pecados" ou melhor, dos nossos erros e imperfeições.
 - Gostei! Agora faz sentido. Acho que agora vou fazer coleção de pequenos grãos, ao invés de insetos.
 - Isto mesmo, Emília! Quem sabe assim começa a germinar alguma fé nesta cabecinha de macela! - resmungou Pedrinho.
 - Meu filho, na hora das reflexões do Evangelho, controle-se com suas provocações! Respeito os nossos mentores espirituais que aqui estão - comentou D. Benta.
 - Mas eles estão mesmo? - insistiu a boneca.
 - Com toda certeza! - exclamou Tia Nastácia. Jesus sempre dizia: "Onde dois ou mais se reunirem em meu nome, aí estarei".

- Desculpe, vovó. Já é a força do hábito sempre estar fazendo contra argumentação com a Emília. O Evangelho é um momento de seriedade e respeito - disse Pedrinho.

Emília, sentindo-se protegida, respira fundo e arranja-se na cadeira como gente grande.

Tio Barnabé dá continuidade aos comentários.

- Sabem, até na roça, quando vamos semear, preparamos bem o solo e jogamos a semente. Em seguida regamos e entregamos o resto nas mãos de Deus. Mas, a fé de quem planta é importante na germinação das sementes. As plantas "sentem" a nossa energia positiva, de confiança, muitas vezes até sementes boas não vingam.

- Sim, Barnabé tem toda razão e acaba de fazer uma pequena parábola. Tudo o que "plantamos" na vida, carece do nosso otimismo, segurança e confiança para que vá em frente - comentou D. Benta.

- Lá na cidade é bem comum a gente observar. Os comerciantes bem dispostos, otimistas e cheios de ideias novas vão para frente num instante e outros muito tímidos e temerosos em investir e ousar, acabam por ficar no esquecimento - disse Pedrinho.

- Isto acontece em todos os setores de nossa vida: no trabalho, na família, com os amigos, na comunidade, enfim, em todos os nossos ramos de atividades. Existe também outra frase muito forte: "Querer é poder". E o que é querer, senão a própria fé em si mesmo e no Criador que a tudo vê e provê? Primeiro Deus espera que façamos a nossa parte e em seguida, entra com a sua providência Divina. Não é lindo isto? - explicou D. Benta.

- É o livre-arbítrio, não é, vovó? - perguntou a menina do nariz arrebitado.

- Com certeza. Colhemos o que plantamos. A fé também implica na Lei de Ação e Reação. Se cremos no mal, o mal teremos como resposta. Se apostamos no bem, as bênçãos divinas se derramam sobre nós.

- Que bela chuva, D. Benta! Mas é a chuva dos seus ensinamentos e sabedoria - concluiu Visconde.

- Ora, meu sábio! São apenas conclusões após alguns anos de estudo e vivência. Que Deus nos abençoe.

Faça a prece final, Visconde.

Assim terminou mais um Evangelho no sítio.

CAPÍTULO 19 - O ANIVERSARIO DA BONECA

Narizinho amanheceu com ares misteriosos. Afundou-se lá pelo pomar junto a Pedrinho, Visconde e Rabicó. D. Benta e Tia Nastácia já estavam intrigadas com o seu sumiço logo pela manhã.

Emília andava de um lado a outro no jardim com caixinhas de fósforo juntando ora sementes, ora pequenos insetos. Estava no auge da sua coleção! Nem se dera conta que os quatro estavam sumidos.

D. Benta, de vez em quando, aparecia na varanda com as mãos sobre os óculos aparando o sol, tentando encontrá-los à distância.

Lá pelo meio dia, sorratamente sumidos carregando alguns embrulhos às escondidas.

- O que seria aquilo? Pensava a nobre senhora. Qual seria a grande novidade do dia?

Eles deram a volta na Casa e entraram pelos fundos, nos aposentos de Tia Nastácia e lá ficaram cochichando por um bom tempo. À hora do almoço, todos comparecem.

- O que acontece por aqui hoje? Perguntou a negra.

Narizinho adianta-se com uma caixinha que coloca sobre a mesa.

- Muito me admira, Tia Nastácia! Você mesma quem fez a Emília, e não se lembra? Hoje é seu aniversário.
- Ora essa, e boneca tem aniversário?
- Uma tão especial, e até falante como Emília, é claro que sim, Nastácia - replicou D. Benta.
- Oba! Oba! - exclamou - Emília batendo palmas. Quer dizer então que faço aniversário? Tenho muitos desejos e vou fazer muitos pedidos.
- Calma lá, D. Emília! Não exagere - reclamou o menino.
- Onde está minha festa e os meus presentes?
- Aqui estão! exclama Narizinho. E todos colocam seus presentinhos na mesa, abraçando e beijando a boneca com carinho.

Após o almoço, Tia Nastácia traz um belo bolo e cantam os parabéns. Emília não cabia em si de importância e gosto.

- D. Benta, que tal contar aquela história estranha da festa de núpcias que Jesus contou?
- Estranha por que, Emília - perguntou Pedrinho.

- Eu conto, vamos lá. Ela é deveras estranha, se interpretada ao pé da letra. "Jesus nos disse que O reino dos céus era como um rei que fez as bodas do seu filho. Mandou seus servos chamar os convidados, mas estes se negaram a comparecer. Mandou novamente o convite para um banquete, mas uns foram para o campo e outros para seus interesses. Outros ainda ultrajaram e mataram os servos. O senhor continuou enviando os convites nas ruas, bons e maus. Mas, alguns não vieram com os trajes nupciais e foram expulsos. Disse então que muitos eram os chamados e poucos os escolhidos".

- Eu não disse que era uma história maluca? Onde já se viu receber um convite para uma festa e matar o portador do convite?

- Bem, vamos à interpretação - disse D. Benta. O senhor sabemos que é Deus, nosso Pai. Os homens não reconheceram seu filho Jesus. Ele enviou os convites através dos profetas que antecederam Jesus. Enviou seu próprio filho e Ele também foi crucificado. Enviou junto ao povo mais preparado, os judeus, pois eram os únicos que acreditavam em um só Deus. Os outros povos eram pagãos e politeístas.

- O que é isto? - perguntou Narizinho.

- Eram aqueles que acreditavam em vários deuses, mas aqueles deuses com características humanas - respondeu Pedrinho.

- Sim. Mas, depois que o "povo escolhido", como dizia Moisés, crucificou o Mestre, seus discípulos passaram a ensinar o Evangelho de Jesus a todos os povos.

- E a história da veste nupcial? - perguntou Emília.

- Bem, a veste nupcial geralmente é branca e simboliza a pureza. Com isto, Jesus quis dizer que não adianta ter-se uma fé de aparências externas, de rituais apenas, como os fariseus, mas sim ter no coração a pureza, a bondade e a caridade. Esta sim seria a veste ideal para entrar no Reino dos Céus.

- Muito bonito! exclamou Emília. Que tal agora todo mundo colocar uma bela veste para minha festa?

Termina tudo em muita risada e alegria.

CAPÍTULO 20 - QUE A MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A MÃO DIREITA

Emília estava na varanda a cantarolar. Observava as plantas no jardim. Almejando encontrar algum inseto diferente para sua coleção. Mas, entristecia-se, pois não encontrara nenhum sem vida.

- Ai de mim - pensava a boneca - se me atrever a pegar um pequenino inseto vivo! Pedrinho me entrega à D. Benta com certeza.

Levanta os olhos de retrós e avista, alguém lá na porteira. Corre até lá para ver quem era. Um menino andrajoso descalço e de cara suja.

- Quem é você e o que quer por aqui?

- Venho de longe. Estou com minha tia doente lá na Vila. Não tenho onde ficar. Para comer, saio pela vizinhança todos os dias a pedir, pois passamos fome.

- Como é seu nome, menino?

- É Julinho. Você poderia me arranjar alguma coisa para comer e beber? Preciso também levar algo para minha tia.

Emília abre a porteira e encaminha a criança até a casa.

- D. Benta! Tia Nastácia! Temos um pequeno hóspede morrendo de fome!

As duas saem curiosas lá de dentro e chegam à varanda surpresas.

- Olá, meu menino! - cumprimentou D. Benta.

- Seu nome é Julinho, D. Benta. Sua tia está doente e sozinha lá na Vila. Eles não têm onde morar e nem o que comer. Acho que podemos fazer algo por eles, não podemos?

- Venha cá, meu filho! - falou Tia Nastácia. Eu já lhe faço um belo prato de almoço. Mas, primeiro precisa lavar as mãos e o rosto, pois você está da cor de poeira da estrada!

Julinho entra, vai até o banheiro e Emília corre a chamar os outros. Quando o menino volta para a sala surpreende-se com Pedrinho, Narizinho e Visconde a observá-lo.

- Creio que aqui deve ser o Sítio do Pica-Pau Amarelo. O sítio é muito conhecido pela redondeza!

- Acertou - respondeu Pedrinho. Espero que sejamos amigos. Assim dizendo, estendeu-lhe a mão em cumprimento.

- Vamos almoçar, minha gente! exclamou Tia Nastácia.

Todos se acercam da mesa, inclusive o novo hóspede.

Após o almoço, Pedrinho convida Julinho para conhecer seu quarto. Aproveita para juntar umas peças de roupas e brinquedos para o menino. Enquanto isto, Nastácia providenciava farto embornal com quitutes e marmita para sua tia. Julinho ficou muito feliz com toda aquela atenção e carinho, mas precisava retornar, pois sua tida o esperava. Despede-se feliz e combina de voltar outras vezes para brincar com as crianças.

Após as despedidas, as crianças ficam caladas e pensativas com o ocorrido. Pedrinho quebra o gelo:

- Como pode viver uma criança assim, sem proteção?
- Muitas vivem assim e até em condições piores. Nas cidades grandes, pedem pelos faróis, correndo até o risco de atropelamento - respondeu D. Benta.
- O que fizemos por ele dá só para um dia - refletiu Nastácia.
- E amanhã, onde se alimentará?
- Só Deus sabe, Narizinho! - falou D. Benta. Ainda bem que Emília o viu e trouxe para dentro. Muito bem, minha boneca! Mostrou que tem bom coração.
- Sim, vovó, mas a Tia Nastácia quem fez o almoço e o Pedrinho deu-lhe roupas e brinquedos - completou Narizinho.
- Bem, vamos analisar: cada um fez um pouco. Eu ofereci os recursos do almoço. Mas, nestas horas, o que realmente vale é o que doamos não só em coisas materiais, mas sim em atenção e cuidados. Amanhã poderemos ir até à Vila e ver em que condições estão vivendo, levar sua tia ao médico e talvez até trazê-los para o sítio por uns dias. Quando as coisas melhorarem, poderão seguir seu caminho.
- É, mas não se esqueçam de que o hóspede é meu! - berrou Emília.
- Calma lá, ele é meu amigo! - retrucou Pedrinho.
- Bem, não vamos começar a demonstrar a vaidade em auxiliar alguém. No Evangelho, Jesus nos disse: "Que vossa mão esquerda não saiba o que dá a vossa mão direita..."
- Não entendi, D. Benta! - reclamou Emília.
- Ora, Emília! Não estrague o lado bom do coração que você já demonstrou possuir. Não se vanglorie do bem que possa ter feito. Aquilo que fazemos de bom aos outros, não é para sairmos por aí anunciando e tocando trombetas para que todos saibam, - disse Nastácia.
- E tem mais, a verdadeira Caridade caminha junto com a humildade. Só podemos dar aquilo que realmente é nosso. Fazermos a caridade com os bens dos

outros, é apenas um repasse de recursos. Só temos mérito em doar do que realmente temos.

- Esta carapuça serviu para muita gente, Sinhá! - resmungou a negra.
- Mas eu dei o que era meu, vovó! - disse o menino.
- Sim, mas não precisa anunciar.
- Agora compreendi - falou Narizinho.
- Bem, crianças, creio que hoje tivemos uma lição do Evangelho ao vivo. A página foi escrita por todos, mas amanhã continuaremos procurando-os na Vila.

CAPÍTULO 21 - BEM AVENTURADOS OS MANSOS E PACÍFICOS

Barnabé lá estava a amontoar gravetos e troncos de velhas árvores derrubadas. Seu machado ao lado aguardava o momento de entrar em ação. Surge Pedrinho com pequeno bernal no ombro, caminhando cabisbaixo.

- Olá, meu menino! Mas que tristeza será esta que vejo estampada em seus olhos?
- É, Tio Barnabé, está chegando ao fim as minhas preciosas férias, e com isto, chega o momento de ir embora.
- Assim é a vida, meu filho! Há momentos de lazer, de descanso, mas é muito importantes o trabalho e o estudo.
- Sei disso como ninguém. Mas, como dói deixar tudo isto para trás... Acredito que aprendi mais aqui nas férias do que em um ano inteiro de escola.
- Bem, a escola da vida é muito produtiva e se for prazerosa como aqui, o aprendizado é redobrado. Muito crescemos e aprendemos junto daqueles que amamos. Mas, não é só com eles não! Às vezes precisamos enfrentar opiniões opostas ou negativas que se chocam de frente. Lá na cidade é muito difícil?
- Não posso reclamar, mas devo confessar que meu coração fica preso por aqui.
- É verdade! Onde colocamos nosso coração, aí é que mora o nosso verdadeiro tesouro! Assim disse Nosso Senhor Jesus Cristo, Pedrinho.
- Que palavras sábias, Tio Barnabé! Sabe que o antagonismo da Emília nem me perturba! Muito pelo contrário, faz parte! Me estimula o raciocínio, me faz pensar. Está certo que em alguns momentos ela extrapola!
- Só a boneca, Pedrinho? Tem certeza?
- Pedrinho dá um sorriso amarelo e balança a cabeça negativamente.
- Nastácia aparece na porta da cozinha tapando os olhos contra o sol e grita:
- Como é, não teremos lenha para o almoço hoje? Aonde vai com este bernal, Pedrinho?
- Vou pegar algumas coisas por aí. Quero levar algo que me traga o cheiro do sítio e suas lembranças.
- Assim falando, lá se vai pela estrada observando o mato. Ao final da tarde, como sempre na varanda, reúnem-se ao redor de D. Benta. Pedrinho chega de mansinho e enlaça a avó pelas costas.
- Ah! Meu querido! Que bom é tê-lo conosco! Vamos sentir muito sua falta.

- Sabe, vovó, hoje eu queria que falássemos sobre os mansos e pacíficos. Eu estive me avaliando durante as férias e percebi que fiz muitas provocações com a Emília. Às vezes chega a ser divertido, mas lá no fundo do coração eu sinto que não está certo e que chegou até a aborrecê-la muitas vezes.
- Muito bem, meu filho. Vamos até O Evangelho Segundo o Espiritismo consultar. Aqui está:
 "Bem aventurados aqueles que são brandos, porque eles possuirão a Terra (Mateus 5:4)".
 Bem aventurados os pacíficos, porque eles serão chamados filhos de Deus "(idem, v.9).
- Já não entendi, D. Benta - resmungou a boneca! Quem possui a Terra nos dias de hoje são os poderosos que não são nem um pouco pacíficos!
- Emília tem razão, D. Benta - refletiu Visconde.
 Nastácia entreolhou-se com Barnabé e retrucou:
- Já vi que a coisa não é assim tão fácil de se entender, Sinhá!
- Vocês repararam no tempo do verbo que Jesus usou: possuirão a Terra!
- Ah! É no futuro, vovó! - respondeu Narizinho.
- Sim, meus filhos! No momento a Terra passa por situações difíceis de muita intemperança, hostilidade, abuso de poder. Existe um verdadeiro desrespeito aos mansos e pacíficos.
- Então, D. Benta! Como a gente vai fazer? Se formos muito bonzinhos, seremos é "engolidos" pelo Sistema - reclamou a boneca.
- São tempos de transição. A Terra está passando por grandes transformações físicas e sociais. No lado da estrutura física, temos os terremotos, vulcões, maremotos, Tsunamis, secas, enchentes, etc., no lado social há grande destempero: poder ao lado de grande miséria e submissão, violência ao lado de Instituições beneméritas da Paz.
- Mas, pelo jeito, tudo indica que o bem vencerá, não é? - colocou Pedrinho.
- Sim, meu filho, mas a verdadeira transformação tem que começar dentro de cada um de nós. A paz, a serenidade, o respeito mútuo, a confiança, a honestidade e a humildade, precisam crescer dentro de cada um. Vocês já viram o movimento das águas de um lago quando jogamos uma pedra?
- Sim, ele faz ondas concêntricas que vão se espalhando pelo lago - respondeu Pedrinho.

- É assim que funciona! Já imaginaram, cada um de nós é uma pedrinha lançada ao lago. Se as ondas de nossas ações forem pacíficas e mansas, vamos encontrando as outras ondas e juntos, pacificaremos o lago inteiro, contaminando a todos com o nosso movimento.

- Que lindo, vovó! - exclamou Narizinho. Eu quero produzir ondinhas bem mansas e pacíficas para contagiar este mundo maravilhoso de meu Deus!

- Eu também! gritou Emília batendo palmas.

- Eu também, Emília - disse Pedrinho. Que tal nossas "ondas pacíficas se encontrarem neste momento, fazendo as pazes antes de ir embora?"

Emília se agarra a Narizinho e começa fazer beicinho para chorar.

- Deixa disso, minha boneca! As nossas briguinhas tinham apenas o objetivo de apimentar as discussões.

Emília corre aos braços de Pedrinho abrindo um sorriso molhado de lágrimas.

- É, agora voltará tudo à mesmice de sempre no sítio sem você, Pedrinho!

- Ah! Eu sabia que você não viveria sem mim!

- Não se convença tanto!...

- Muito bem, tivemos um grande final feliz. Pelo que vejo, todos aqui querem possuir a Terra futuramente...

Fim...